

Roteiros do Património Histórico e Monumental da Região de Lisboa e Vale do Tejo

Roteiro do Património  
**Manuelino**  
na Região de Lisboa e Vale do Tejo



*Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo*

Roteiro do Património  
**Manuelino**  
na Região de Lisboa e Vale do Tejo



Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo

Edição: Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo  
Rua Artilharia Um, 33 - 1250 Lisboa

Coordenação: Fátima Magalhães

Elaboração: Isabel de Jesus

Colaboração: Joaquim Seixas (Cartografia)

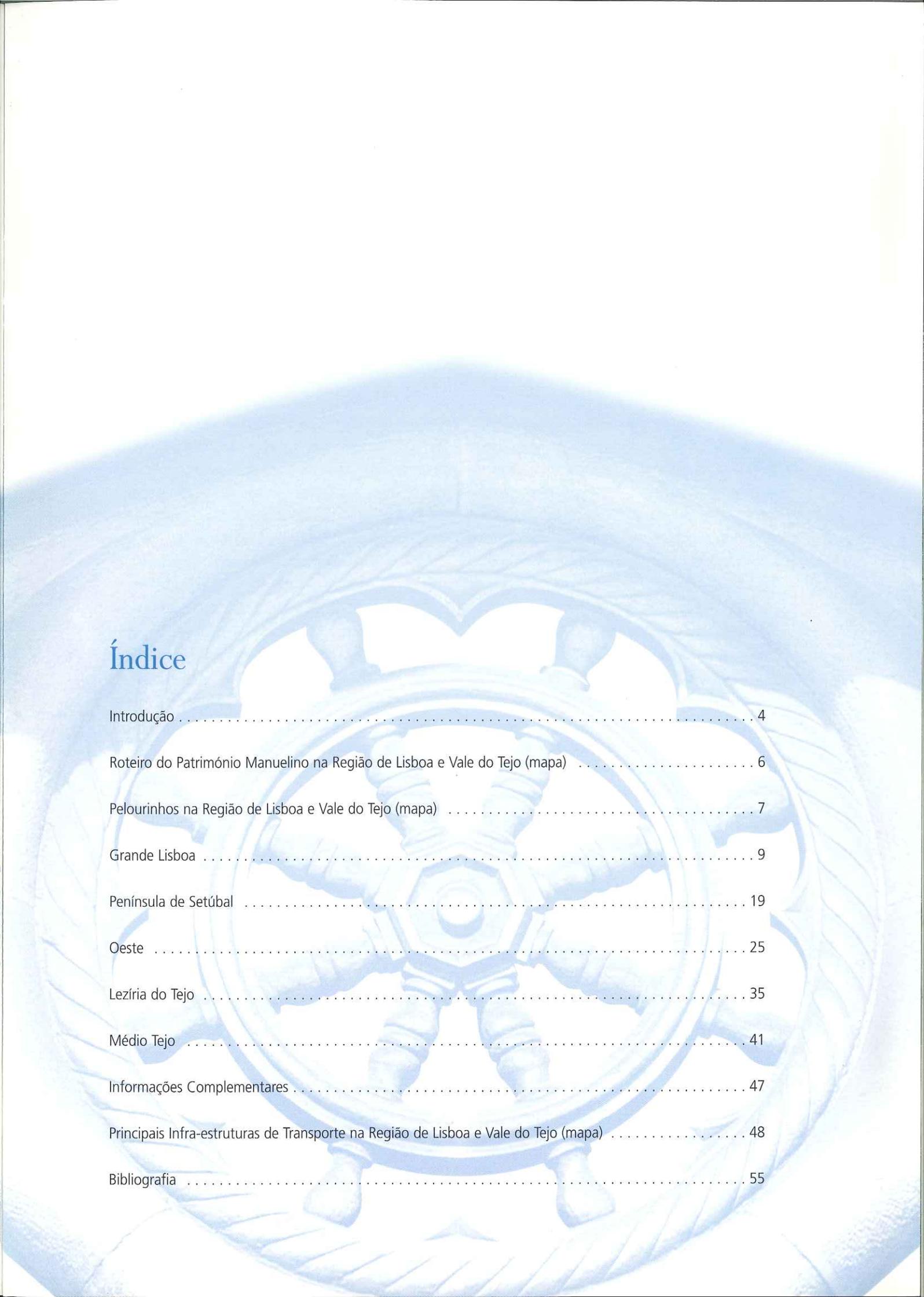
Fotografia: Associação de Turismo de Lisboa; Sérgio Pinheiro; CCRLVT; Sonomage

Grafismo e Produção: Media Consulting - Consultores de Imagem e Comunicação  
Rua Latino Coelho, 1 - Bloco A3 - 12 Dto - 1050 Lisboa

Junho de 1998

ISBN: 972-9163-47-2

Depósito Legal: 124627/98



## Índice

Introdução .....	4
Roteiro do Património Manuelino na Região de Lisboa e Vale do Tejo (mapa) .....	6
Pelourinhos na Região de Lisboa e Vale do Tejo (mapa) .....	7
Grande Lisboa .....	9
Península de Setúbal .....	19
Oeste .....	25
Lezíria do Tejo .....	35
Médio Tejo .....	41
Informações Complementares .....	47
Principais Infra-estruturas de Transporte na Região de Lisboa e Vale do Tejo (mapa) .....	48
Bibliografia .....	55

## Introdução

A região de Lisboa e Vale do Tejo apresenta-nos testemunhos ricos variados de um estilo que, entre nós, assumiu particular destaque pela época áurea em que foi idealizado e que não deve deixar de ser conhecido e divulgado.

Importa por isso esclarecer o significado da “arte do manuelino” e as questões que se colocam quando visitamos tais monumentos.

Foram os historiadores e escritores românticos – Francisco A. Varnhagen, Almeida Garrett e Luís da Silva Albuquerque – que, em meados do século passado, baptizaram com o nome de “manuelino” a arquitectura que floresceu durante o reinado de D. Manuel I (1495-1521).

O Manuelino não foi um tema pacífico para a nossa historiografia da arte. As opiniões dos autores divergiram bastante: uns apenas quiseram ver nesta expressão artística um reflexo directo dos Descobrimentos; outros preocuparam-se em estudar as inovações espaciais e repensar grande parte da simbólica dos elementos decorativos utilizados, ligando-os às tradições locais, como eram as festas cheias de arcos enfeitados que depois se desfaziam – a chamada arte efémera que, mais tarde, ficaria lembrada na pedra.

A arte manuelina está intimamente ligada às circunstâncias económicas, políticas e sociais da época.

Seria impossível existir uma tal expressão artística sem uma contextualização histórica favorável.

Damo-nos, assim, conta de um período de auge de riquezas advindas dos Descobrimentos marítimos, o que facilitou o fausto de uma vida cortesã.

D. Manuel I, monarca de uma corte mercantilizada, principal mecenas ao longo dos seus 26 anos de reinado, arrastou a nobreza e as ordens religiosas, os príncipes da igreja e ainda muitos mercadores e burgueses das principais vilas do reino para uma emulação que teve um verdadeiro efeito multiplicador na encomenda artística e na renovação da paisagem arquitectónica em todo o País.

Este rei foi um verdadeiro mecenas e o principal responsável pelo surto construtivo do início de Quinhentos, daí que apelar de “manuelino” o surto de obras reconstruídas ou erguidas tem um determinado sentido.

D. Manuel I quis deixar a sua marca, as suas insígnias, a sua emblemática, pelo maior número de monumentos possível.

São inúmeras as campanhas de obras e basta lembrar a Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel, de Damião de Góis, onde se descrevem “egrejas, mosteiros, ospitais, castelos e fortalezas e outras obras inumeras que el Rei D. Manuel fez de novo o mandou reparar”.

O espírito de abertura do estilo manuelino transformou o Portugal periférico da Europa num centro de irradiação de cultura europeia para novos mundos e num centro de recepção e redistribuição das informações desses novos mundos, recentemente descobertos para a Europa, reflectindo-se igualmente na produção artística e permitindo o diálogo entre correntes de variado gosto.

Também a grande diversidade da actividade construtiva, que podemos notar desde Norte ao Sul do País e ainda ao nível do Ultramar, se deve a D. Manuel.

Com efeito, o rei estimulou as oficinas e os mestres, suscitando mesmo a vinda e fixação de estrangeiros em Portugal e que grandemente contribuíram para essa renovação internacional, já praticada em Castela e Aragão, na Flandres, em Itália ou em França.

Vieram então mestres biscaínhos, dos quais se destacou João de Castilho, responsável por muitas obras no Norte do País, mas que também trabalhou em Tomar e na grande empresa dos Jerónimos.

Podemos ainda falar da influência francesa de Nicolau Chanterene, que trabalhou em variadíssimas obras no nosso País e que também deixou a sua marca nos Jerónimos.

O rol de artistas, tanto nacionais como estrangeiros, é tão vasto que, ao longo do roteiro, faremos referências às obras específicas de cada um.

Pode afirmar-se, com certeza, que D. Manuel, a par de um programa de inovações introduzidas nos edifícios ao nível do espaço arquitectónico e na decoração, quis vincar a sua simbólica régia, quer pessoal – a esfera armilar oferecida pelo seu antecessor D. João II – quer a da ordem religiosa da qual era Mestre – a cruz da Ordem de Cristo. Encontramos igualmente iniciais do nome do monarca, ao mesmo tempo que surgem símbolos do universo religioso de então (principalmente alusivos aos ciclos da Paixão e da Eucaristia, como é o caso do Claustro de Santa Maria de Belém), além de temas relacionados simbolicamente com actividades marítimas.

E se a arquitectura manuelina não evoca directamente no campo iconográfico a aventura das Descobertas, nem por isso deixa de lhe estar indissociavelmente ligada, por ser fruto de um clima psicológico e das condições sociais e económicas que esses efeitos proporcionaram.

O Manuelino não teve por base qualquer suporte teórico, sendo por isso uma praxis, um conjunto de técnicas e fórmulas que passavam de mestre para mestre.

Segundo Pedro Dias, não houve técnicos do manuelino, não se elaborou uma teoria, não se sistematizaram os elementos estruturais e decorativos, não se especulou em torno deste tema. O saber passava de mestre para mestre, ao qual se adicionava uma ampla gama de esquemas decorativos, cujas únicas restrições eram as capacidades imaginativas dos arquitectos, aparelhadores e lavrantes.

Classificação dos edifícios (legenda):

- I I P: Imóvel de Interesse Público
- M N: Monumento Nacional
- V C: Valor Concelhio

# Roteiro do Património Manuelino na Região de Lisboa e Vale do Tejo



# Pelourinhos na Região de Lisboa e Vale do Tejo



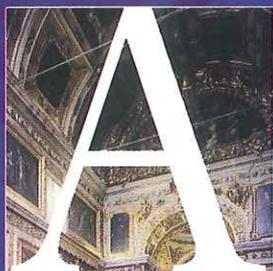
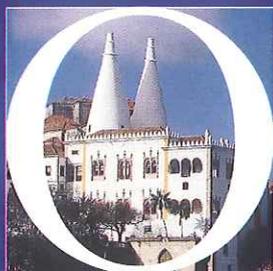
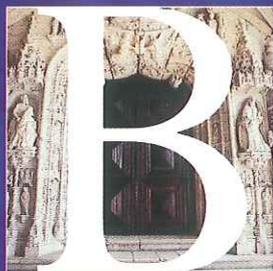
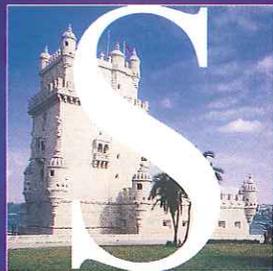
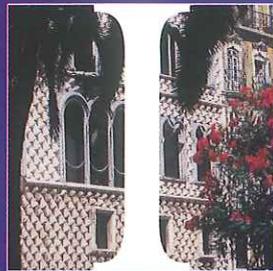
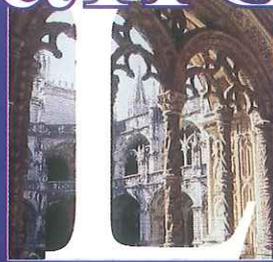
10 0 20 Km

Elaborado por J. Seixas

-  Pelourinhos
-  Limite NUTE III
-  Limite Concelhos
-  Sede de Concelho



# Grande



## LISBOA

### Capela de São Sebastião

Interessante exemplo de traça manuelina, cujo maior interesse reside no portal da fachada principal. Todo o interior foi alterado em épocas posteriores retirando-se a decoração primitiva.

Largo de São Sebastião

Freguesia do Lumiar

I I P

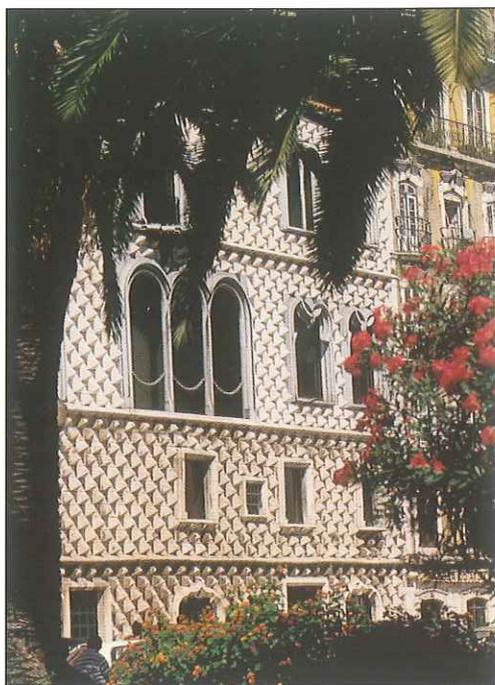
### Casa dos Bicos

A construção da Casa dos Bicos, também designada por Casa dos Diamantes pelas pedras talhadas em forma de ponta de diamante, resulta da vontade de Brás de Albuquerque, filho do famoso vice-Rei da Índia Afonso de Albuquerque, que a mandou construir em 1523. Brás de Albuquerque, homem viajado pela Itália, terá conhecido variadíssimos palácios que influenciaram certamente a concepção da Casa dos Bicos. Nota-se por isso uma forte influência das ideias próprias do Renascimento. Interessante será de referir que, quando da reabilitação do monumento em 1983, por ocasião da XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura, as escavações arqueológicas efectuadas trouxeram a notícia de estruturas que remontam ao período romano. Constitui, contudo, um dos raros exemplos de arquitectura civil quinhentista em Lisboa.

Rua dos Bacalhoeiros, nº 10 a 10 F

Freguesia da Sé

M N



*Casa dos Bicos - Lisboa*

### Ermida de Nossa Senhora dos Remédios

Edificada já depois da morte de D. Manuel I, foi erigida por pescadores e navegantes com invocação ao Espírito Santo. Profundamente alterada nos séculos seguintes, apresenta ainda um portal manuelino. A origem do nome da igreja deve-se a uma lenda que refere a existência de um poço cisterna na ermida, do qual foi retirada a imagem enxuta de Nossa Senhora dos Remédios.

Rua dos Remédios a seguir ao nº 13

Freguesia de Santo Estêvão

I I P

### Ermida de São Jerónimo

Este pequeno templo foi erguido no início do século XVI e está atribuído ao mestre Boitaca. É um edifício singelo de planta quadrada, tendo como motivo decorativo interessante o remate superior formado por um cordão interrompido por quatro pináculos torsos. No portal principal podemos observar a emblemática do Rei D. Manuel I.

Rua Pero da Covilhã com acesso pela Rua António Saldanha

Freguesia de Santa Maria de Belém

M N

### Ermida do Santo Cristo

Trata-se de um edifício manuelino situado na cerca conventual e construído no início do século XVI. Pequeno templo manuelino constituído por dois corpos, sendo o da capela-mor de tamanho mais reduzido. Interessantes são os seis cónicos que o encimam e o pórtico decorado com florões.

Junto ao Estádio do Restelo com acesso pela Rua de Alcolena

Freguesia de Santa Maria de Belém

I I P

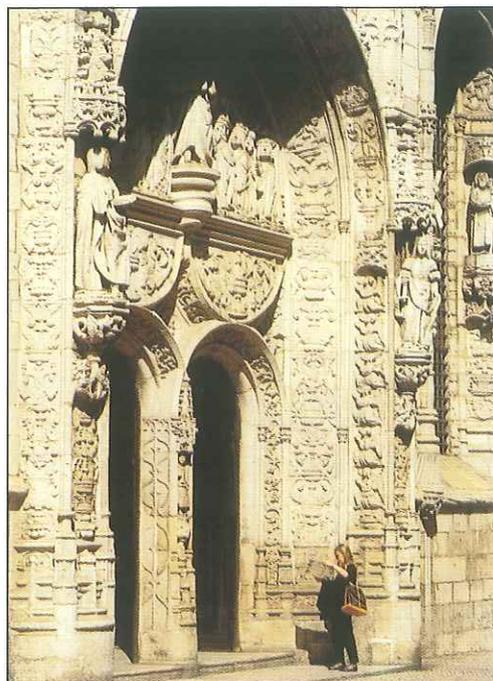
### Igreja da Conceição Velha

A história desta igreja remonta à extinção da Sinagoga da Judiaria Grande, por esta ter sido adaptada ao culto católico passando a evocar a Nossa Senhora da Conceição, cujo culto foi entregue à Ordem de Cristo. Este facto levou à designação de Igreja da Conceição dos Freires. Mandada construir em 1520 por D. Manuel I, sobreviveu ao terramoto de 1755 a sua fachada lateral Sul que, presentemente, é a frontaria do templo. De salientar o baixo-relevo que representa a Nossa Senhora da Misericórdia protegendo com o manto, sustido por dois anjos, o Rei D. Manuel I e a Rainha D. Leonor, entre outras figuras importantes. O pórtico apresenta delicados labores vegetalista manuelinos e, no remate dos dois botarés que o enquadram, duas esferas armilares.

Rua da Alfândega entre os nº 112 a 114

Freguesia da Madalena

M N



*Igreja da Conceição - Lisboa*

### Igreja da Madalena

No largo da Madalena, encontramos um templo que se situa nas proximidades do local onde existiu outrora uma porta da Cerca Moura. O templo foi reconstruído no século XVIII (1761) e possui um pórtico manuelino proveniente da igreja da Conceição dos Freires. Envolvido por um arco em asa de cesto, o pórtico apresenta um recorte trilobado, rematado por cogulhos e decorado nos intercolúnios por motivos vegetalistas. A encimá-lo, destacam-se duas esferas armilares.

Largo da Madalena, nº 1

Freguesia da Madalena

M N

### Igreja do Mosteiro da Madre de Deus

Historicamente, podemos referir que o Mosteiro da Madre de Deus foi fundado em 1509 pela Rainha D. Leonor de Lencastre e foi entregue às freiras franciscanas de Santa Clara. A protecção da Rainha verificou-se, por exemplo, ao nível de encomendas artísticas nacionais e estrangeiras. Hoje em dia, encontramos ao nível do estilo manuelino o portal principal resultante de um revivalismo oitocentista efectuado pelo arquitecto José Maria Nepomuceno. O pórtico é ladeado por duas colunas torsas, rematadas por pináculos e assentes em embasamentos decorados. O arco de entrada é constituído por colunelos, cujos remates são cogulhos, entrelaçando-se e formando arcos trilobados. Ao centro, verifica-se a presença do escudo régio ladeado pelo pelicano e o camaroeiro, símbolos heráldicos de D. João II e D. Leonor respectivamente. Devemos ainda salientar o claustro manuelino de pequenas dimensões, provavelmente do risco de Torralva e que apresenta dois pisos de simples arcaria com uma elegante galeria superior.

Largo da Madre de Deus, nº 4 B

Freguesia do Beato

M N



Portal da Igreja da Madre de Deus

### Mosteiro de Santa Maria de Belém ou dos Jerónimos

Além do Castelo de São Jorge, o Mosteiro de Santa Maria de Belém – também conhecido por Mosteiro dos Jerónimos – será de certo o monumento mais emblemático da cidade de Lisboa. Isto confirma-se pela afluência constante de visitantes ao monumento e por toda a carga simbólica e histórica que possui. Segundo a tradição, no lugar de Belém, o Infante D. Henrique mandou construir uma ermida de invocação de Santa Maria, entregando-a à Ordem de Cristo. Mais tarde, no ano de 1498, D. Manuel doou essa pequena igreja aos monges de São Jerónimo, que ficaram incumbidos de edificar um mosteiro para a sua comunidade. No início, os frades hieronimitas passaram a usufruir de uma vintena dos lucros das especiarias das Índias, entre outras regalias. Em 1500 efectuou-se o lançamento da primeira pedra do novo mosteiro. O traçado do complexo conventual está atribuído a mestre Boitaca. Ocorreram, no entanto, várias fases de construção de uma empresa tão

grandiosa, para a qual o rei se mostrou tão dedicado, deixando inclusive de se interessar pela construção das chamadas Capelas Imperfeitas do Mosteiro da Batalha. De resto, um rei que se queria tão magnânimo empenhou-se em edificar um grandioso cenóbio para seu mausoléu e que representasse toda a magnificência do seu reinado venturoso. Muitos foram os artistas que aqui trabalharam e deixaram as suas marcas. Para além de Boitaca, João de Castilho teve oportunidade também de participar no decorrer dos trabalhos, nomeadamente



*Mosteiro dos Jerónimos - Lisboa*

ao nível das empreitadas do portal Sul, da igreja, da Sacristia e da Casa do Capítulo. Ao nível exterior, a imponência do mosteiro é-nos dada pela sua extensão e pela alvura da pedra de lioz, material no qual foi construído. De grande elegância e num sentido verticalista, o pórtico Sul rasga-se no corpo da igreja entre dois janelões e é delimitado por dois contrafortes preenchidos com estátuas e motivos decorativos diversos (cogulhos, folhagens, pináculos). De resto, em todo este pórtico articula-se a fina e rendilhada decoração manuelina com os elementos já de feição renascença. Vê-se defronte de uma grande janela em volta perfeita uma imagem de Nossa Senhora de Belém, ladeada pelas estátuas das Sibilas e os Doutores da Igreja, sob um grandioso baldaquino, que encobre um escudo régio, encimado por uma platibanda interrompida ao centro com uma estátua de São Miguel, anjo custódio de Portugal, protector e defensor da Santa Igreja católica. As duas portas que dão acesso ao interior do templo estão cobertas por uma pequena abóbada formada a partir das arquivoltas que enquadram a entrada. Tais arquivoltas possuem decoração variada vegetalista e fitomórfica, típica do manuelino.



*Mosteiro dos Jerónimos - Claustro*

Os tímpanos que encimam as portas relatam cenas da vida de São Jerónimo e ao centro está presente o escudo régio. Neste pequeno recinto, verificamos ainda a presença das estátuas de seis apóstolos, estando os outros seis em torno dos dois contrafortes delimitadores. Para terminar esta breve descrição falta-nos referenciar a presença da estátua do Infante D. Henrique no mainel que separa as duas portas. O baldaquino desta estátua apresenta também decoração vegetalista e a peanha ostenta as armas régias. A porta axial do mosteiro, obra do escultor francês Nicolau Chanterene e datável de 1517, apresenta também alguns elementos manuelinos, como o arco que dá acesso ao interior do templo. Este pórtico é já de feição renascentista como nos atestam as decorações espalhadas nas molduras, arquivoltas e baldaquinos de lavor romano; e as estátuas reais com os seus santos protectores. No interior do edifício destaca-se a grandiosa abóbada única que aguenta a descarga do peso do tecto de toda a nave principal, sem arcos



Mosteiro dos Jerónimos - Lisboa

formeiros nem torais, numa tentativa de unificar todo o amplo espaço; a abóbada do cruzeiro que obtém o mesmo efeito visual, possuindo decoração heráldica nos seus bocetes; e ainda a abóbada de combados da Sacristia. Resta-nos falar do grandioso Claustro atribuído a Boitaca, embora posteriormente alterado por João de Castilho e Diogo de Torralva. Exemplar único na arquitectura do tempo, o Claustro de Santa Maria de Belém tem dois pisos e é de planimetria quadrangular no exterior, embora as fachadas internas possuam os cantos cortados, tornando-se locais de dupla entrada e de perfeita visão para o interior do claustro, principalmente no segundo piso, podendo antever-se um espaço profano para actividades lúdicas que os monges jerónimos teriam de ceder, até porque este claustro dava acesso à hospedaria real. Os corredores do claustro, bem como as platibandas dos seus arcos de volta perfeita, ostentam decoração manuelina (motivos vegetalista, marítimos e heráldica régia) e também alguma decoração típica da renascença.

Praça do Império

Freguesia de Santa Maria de Belém

M N

## Torre de Belém

Erguendo-se à beira Tejo, a Torre de Belém representa um dos exemplares de arquitectura militar mais importante construída na época manuelina e é considerado um dos mais originais. A sua edificação iniciou-se em 1515 e o seu plano foi traçado por Francisco de Arruda, especialista em arquitectura militar, visto ter participado em obras semelhantes no Alentejo e em Marrocos. Foi planificada como uma torre quadrangular implantada num terraço onde outrora existia uma construção. Na fachada principal, virada ao Tejo, o pátio apresenta vários elementos decorativos como as ameias, as cúpulas de gomos das guaritas, os merlões chanfrados, a cruz da Ordem de Cristo, esferas armilares e o escudo real. As restantes fachadas são mais sóbrias, salientando-se as pequenas varandas bipartidas de mainéis com as cruzes da Ordem de Cristo. Hoje em dia, a importância artística da Torre levou-a a ser considerada Património Mundial.

Zona de Belém - Acesso pela Avenida de Brasília

Freguesia de Santa Maria de Belém

M N



Torre de Belém - Lisboa

## LOURES

### Cruzeiro de Loures

Ainda pertencente à centúria de quinhentos, o cruzeiro de Loures assenta em três degraus octogonais; o seu fuste é de secção idêntica, liso e apenas decorado no remate com motivos vegetalistas. O cruzeiro é encimado por uma cruz floreada. Todo o monumento foi restaurado neste século, apresentando por isso um aspecto recente.

Largo da Igreja - Freguesia de Loures

M N

### Igreja da Póvoa de Santo Adrião

Este templo de modestas dimensões possui na fachada principal um portal manuelino de arco de carena com pequenos florões no seu interior.

Largo da Igreja - Freguesia de Póvoa de Santo Adrião

M N

### Igreja de Nossa Senhora da Purificação Matriz de Bucelas

A construção deste templo remonta já à segunda metade do século XVI. No entanto, é de salientar a cobertura da sacristia em abóbada de cruzaria e bocetes lembrando ainda o estilo manuelino.

Largo do Espírito Santo - Freguesia de Bucelas

I I P

## SINTRA

### Capela de São Sebastião

Templo de modestas dimensões, o arco triunfal de feição manuelina testemunha a intervenção efectuada no século XVI num edifício medieval. A capela-mor é quadrada com abóbada de nervuras. O bocete central contém um conjunto de flechas alusivas ao martírio de São Sebastião.

Junto à estrada Sintra-Ericeira - Freguesia de Terrugem

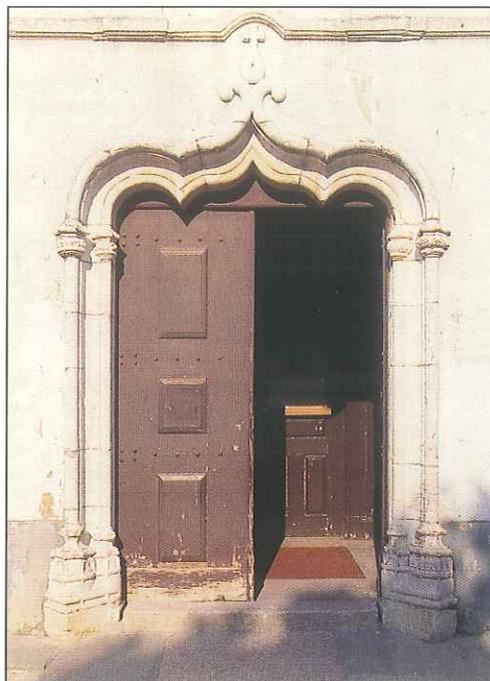
I I P

### Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia Matriz de Belas

Actualmente igreja matriz de Belas, ostenta na fachada principal um pórtico manuelino de verga trilobada e ombreiras lavradas ao gosto da época com motivos vegetalistas e fitomórficos.

Belas - Freguesia de Belas

I I P



*Igreja Matriz de Belas - Portal Lateral*

### Igreja de São João Baptista Matriz de S. João das Lampas

Tal como outras igrejas da região, a igreja de S. João das Lampas possui um alpendre rústico com porta gótica. No interior deste espaço encontramos um magnífico portal manuelino polilobado e profusamente decorado com cogulhos, motivos vegetalistas e romãs. Segundo se pensa, esta decoração está intimamente ligada às festividades do Espírito Santo que se praticavam nessa época.

S. João das Lampas  
Freguesia de São João das Lampas  
I I P

### Igreja de São João Degolado

Este modelo arquitectónico de igrejas é comum na região: um alpendre rústico em torno da entrada formando uma espécie de galilé. A capela-mor remonta à época manuelina com um grande arco abatido e uma abóbada de cruzaria torsa.

Terrugem  
Freguesia de Terrugem  
I I P

### Palácio Nacional de Sintra

Ao observarmos a estrutura arquitectónica do magnífico Palácio Nacional de Sintra, por vezes designado por Paço da Vila, verificamos que a justaposição de corpos em diferentes níveis indiciam, não só o acidentado do terreno, como também as várias campanhas de obras efectuadas ao longo das épocas e de acordo, quase sempre, com os estilos vigentes. A primeira grande intervenção foi levada a cabo no reinado de D. João I, aproveitando de certo o primitivo paço existente já nos alvares da monarquia portuguesa. No período manuelino ocorre outra importante campanha de obras (1505-1520) com a construção do corpo do sudeste, onde se rasgam janelas geminadas decoradas com motivos vegetalistas variados, e da imponente Sala dos Brasões de planta quadrada, coberta com um telhado piramidal e um friso rendado sob a cornija, denotando já influências da arte mudéjar. Os azulejos existentes em algumas salas, bem como as fontes de água dos pátios do Palácio, pertencem de certo ao surto de mudejarismo que a arte portuguesa conheceu em simultâneo com o manuelino.

Largo da Vila Velha  
Freguesia de São Pedro de Penaferrim  
M N



Palácio da Vila em Sintra

### Pelourinho de Colares

A edificação desta obra coincidiu certamente com a renovação do foral de D. Manuel em 1516. Pelourinho com base prismática de fuste torso ornamentado de estrias e rostetas, a qual assenta sobre três degraus com oito faces de rebordo saliente e arredondado. O remate em forma cónica (em pinha) é canelado e torcido na mesma direcção do fuste de onde nasce delicada floração.

Largo da Escola Primária

Freguesia de Colares

M N

## VILA FRANCA DE XIRA

### Pelourinho de Povos

Em 1510, D. Manuel I concedeu carta de foral à vila de Povos. O pelourinho assenta em três degraus e numa base prismática da qual sai o fuste torso. Este é lavrado com motivos florais e dividido ao centro por um anel duplo, também decorado com motivos vegetalistas. A coroar o conjunto, o capitel apresenta quatro escudetes em relevo que representam as barras oblíquas do escudo dos condes da Castanheira e, a encimá-lo, uma pinha na qual se encontram cravados quatro ferros dispostos em cruz e que terminam em forma de cabeça de animais estilizada de onde pendem quatro argolas.

Rua Direita de Povos

Freguesia de Vila Franca de Xira

I I P

### Pelourinho de Vila Franca de Xira

Provavelmente edificado em 1510, data do foral novo de D. Manuel I, o pelourinho assenta sobre uma base prismática em cinco degraus. O fuste é estriado e decorado com rosetas sendo interrompido por um duplo anel. No topo, encontra-se um capitel poligonal no qual repousa uma esfera em pedra, encimada por uma outra, armilar, em ferro.

Praça Afonso de Albuquerque

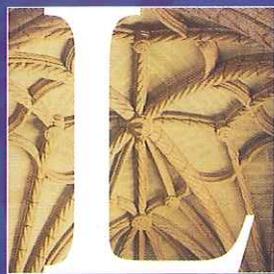
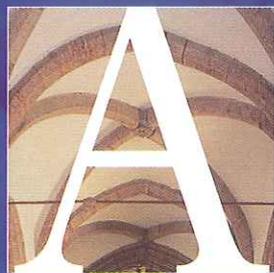
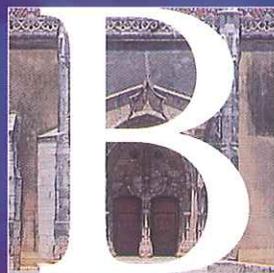
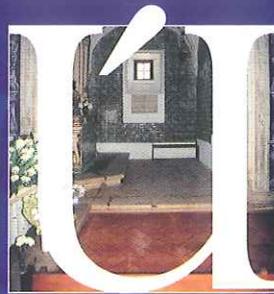
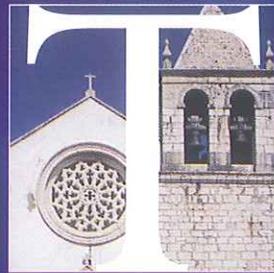
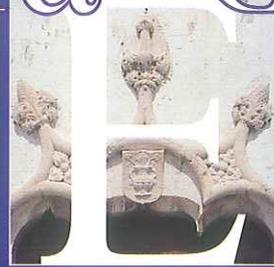
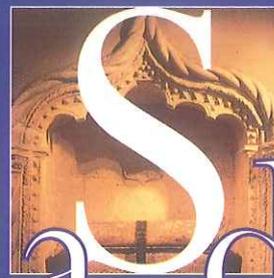
Freguesia de Vila Franca de Xira

M N



*Pelourinho de Vila Franca de Xira*

# Península de



## ALCOCHETE

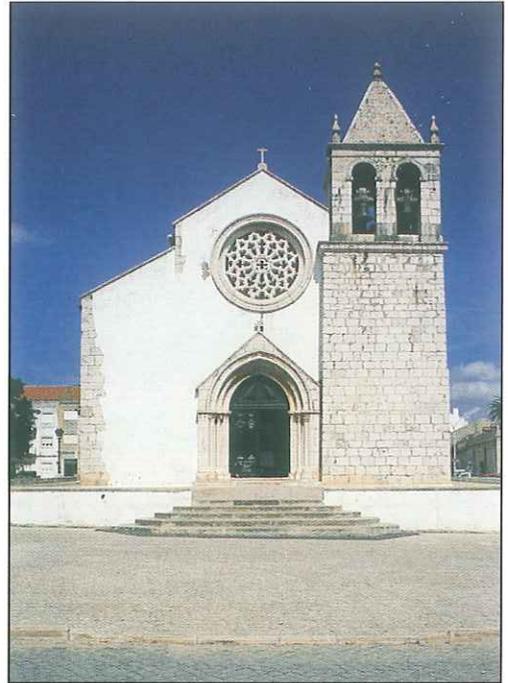
### Igreja de São João Baptista Matriz de Alcochete

Monumento edificado sobre uma antiga mesquita, foi alvo de reconstrução no século XVI. Desta campanha de obras quincentista subsiste ainda a torre sineira na fachada principal, de planta quadrangular e rematada por um coruchéu pontiagudo, e um portal lateral de lavor manuelino de arquivoltas apontadas, festunadas no interior por uma rede de trilóbolos.

Largo de São João

Freguesia de Alcochete

M N



*Igreja Matriz - Alcochete*



*Igreja Nossa Senhora da Graça de Palhais - Portal*

## BARREIRO

### Igreja de Nossa Senhora da Graça de Palhais

Embora profundamente remodelada, a igreja conserva ainda o seu primitivo portal manuelino. Este possui colunas simples que se prolongam em verga trilobada, sendo coroada por cogulhos e outros elementos. A ladear o portal, encontram-se duas cruzes da Ordem de Cristo, motivos que se repetem no interior do templo. Também no seu interior, do lado do Evangelho, encontra-se uma porta manuelina de verga golpeada tendo correspondência no exterior com uma outra.

Largo D. Paulo da Gama

Freguesia de Palhais

M N

## MOITA

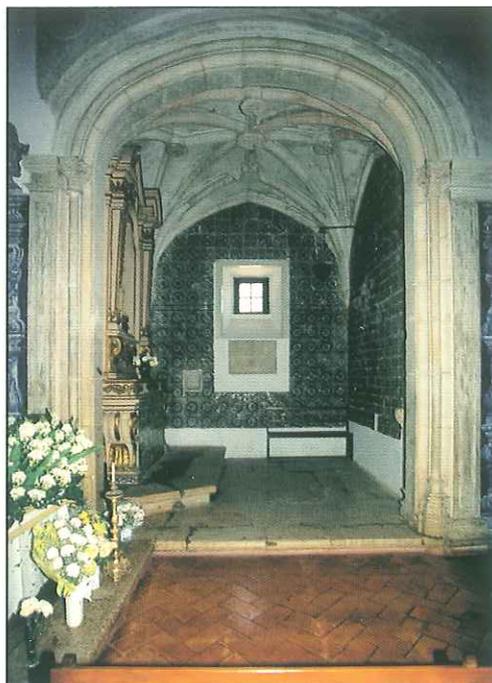
Igreja de São Lourenço Matriz  
de Alhos Vedros

Nesta igreja destaca-se, da época quinhentista, a capela dedicada a São Sebastião, a primeira do lado da Epístola. A abóbada é artesoadada com nervuras, decoradas com três bocetes, e apoiando-se em estribos de canto.

Largo da Igreja

Freguesia de Alhos Vedros

I I P



*Igreja São Lourenço-Matriz de Alhos Vedros  
Capela Lateral*

## Pelourinho de Alhos Vedros

O monumento datará de 1514, época na qual D. Manuel I outorgou carta de foral a Alhos Vedros. A coluna de fuste liso e sóbrio assenta numa base circular envolta numa corda. É encimada por um capitel tronco-piramidal rematado por uma esfera armilar em ferro.

Largo da Misericórdia

Freguesia de Alhos Vedros

I I P

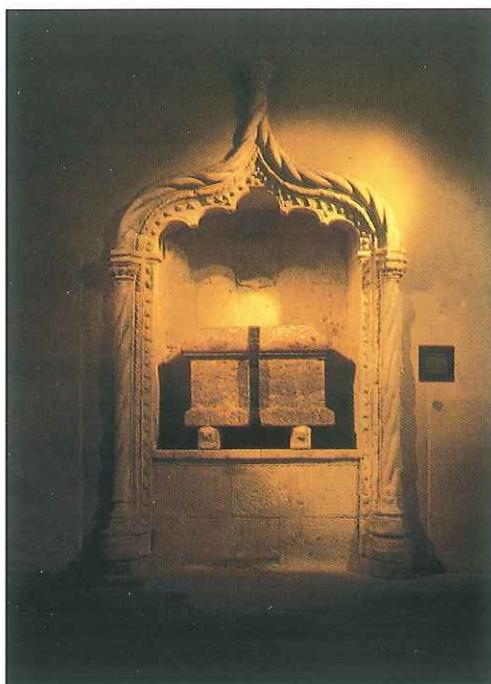
## PALMELA

## Igreja de Santiago de Palmela

O templo do antigo convento de Santiago foi terminado em 1482 devido à vontade do grão-mestre da Ordem, D. João. No século XVI, sofreu uma campanha de obras ordenada por D. Jorge de Lencastre, filho de D. João II. Subsistem deste tempo, na capela-mor, a abóbada artesoadada, e, no lado do Evangelho, o arco de verga golpeada e de colonelos torsos da edícula tumular de D. Jorge de Lencastre, bem como as estilizações decorativas da sua arca funerária.

Freguesia de Palmela

M N



*Edícula tumular de D. Jorge de Lencastre (Pormenor)*

## SETÚBAL

### Igreja de São Julião Matriz de Setúbal

Com origem incerta, a igreja foi reconstruída por vontade de D. Manuel I e D. Jorge de Lencastre, o Mestre da Ordem de Santiago, em 1513, embora os trabalhos se efectuassem entre 1516 e 1519. Esta campanha de obras foi dirigida por João Favacho, contando com alguns colaboradores de João de Castilho, como, por exemplo, Pero de Trilho, André Pirez e Pero Afonso. A traça do novo edifício é atribuível ao mestre biscaíno, pois este último foi por diversas vezes consultado a propósito dos projectos da janela do coro. Na fachada principal, existe um pórtico de volta perfeita de colunas torsas, que se prolongam formando um arco conopial rematado por uma coroa de motivos vegetalistas. Os capitéis dessas colunas apresentam o mesmo tipo decorativo. O portal Norte é mais sumptuoso que o principal, sendo ladeado por duas pilastras seccionadas, decoradas com diversos motivos vegetalistas e rematadas por pequenos pináculos pontiagudos. Entre as pilastras, observamos duas colunas torsas que se prolongam em arco conopial rematado por um cogulho. Na moldura do portal, erguem-se dois colunelos adjacentes, desenhando na zona superior arcos trilobados e um arco de volta perfeita. A decoração é muito rica e variada como nos demonstram as papoilas, cogulhos, folhagens, toros entrelaçados, elementos antropomórficos e relativos à Paixão de Cristo.

Praça do Bocage nº 135-136

Freguesia de S. Julião

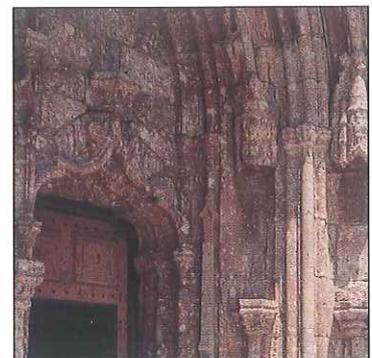
M N

### Mosteiro de Jesus

Obra atribuída ao mestre Boitaca, foi iniciada ainda no século XV (1490) segundo a vontade da ama de D. Manuel I, D. Justa Rodrigues Pereira, e destinava-se à congregação de Santa Clara, seguidora da regra de São Francisco. Este monumento representa o início do estilo manuelino onde se podem ver, por isso, elementos góticos. Segundo os autores, é considerada a primeira experiência da igreja-salão em Portugal, ou seja, da tentativa de unificação espacial que acompanha o estilo manuelino. A fachada principal é marcada por contrafortes que se destacam pelos remates torsos pinaculados. O portal axial possui um gablete ladeado por botaréus no qual se rasga uma porta mainelada de arcos conopiais, encimada por um baldaquino onde existia provavelmente uma imagem. Nesta fachada, podemos ainda aludir ao janelão de finos rendilhados manuelinos de moldura trilobada. No interior do edifício destaca-se a abóbada de combados da capela-mor; a falsa janela



Mosteiro de Jesus em Setúbal



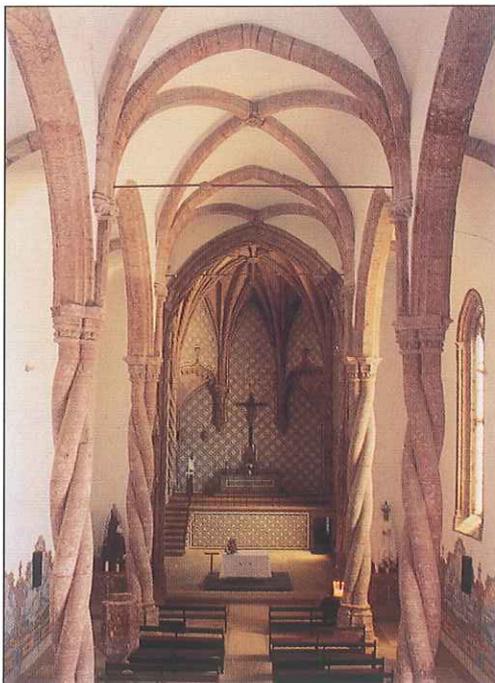
Mosteiro de Jesus em Setúbal - Portal  
(Pormenor)

polilobada defronte do janelão acima mencionado; e as seis colunas torsas que sustentam uma cruzaria de ogivas, permitindo uma leitura espacial mais uniformizada. Na sacristia existe um arco manuelino que coroa um pequeno lavabo. Quanto ao claustro, parece ser da mesma data de construção da igreja, embora os elementos decorativos sejam predominantemente de cariz gótico. Foi instalado no interior do convento o museu municipal, que contém o antigo retábulo do altar-mor, encomenda efectuada pela Rainha D. Leonor, logo no início do século XVI, à oficina de Jorge Afonso; e um conjunto de quatro tábuas atribuíveis a Gregório Lopes.

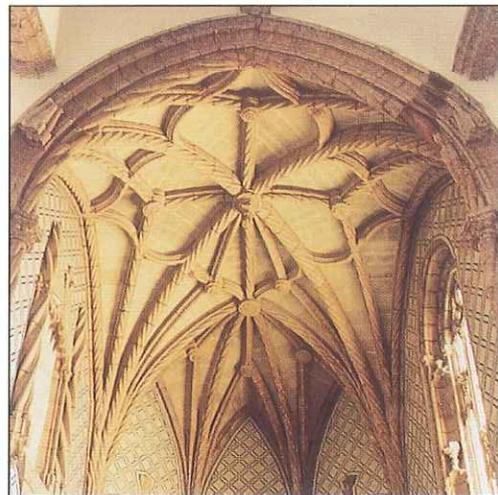
Praça Miguel Bombarda e Rua Acácio Barradas

Freguesia de São Julião

M N



*Mosteiro de Jesus em Setúbal  
Pormenor da Nave*



*Abóbada de Combados - Capela Mor*

### Pelourinho de Vila Nogueira de Azeitão

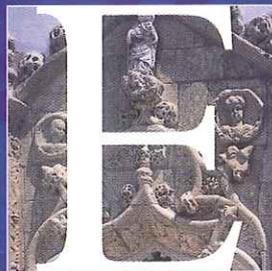
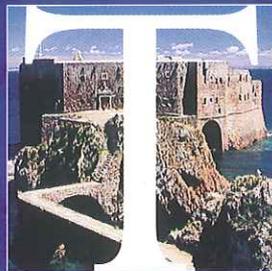
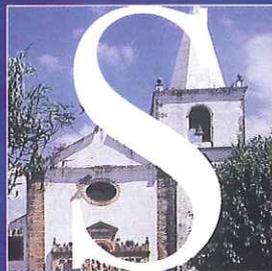
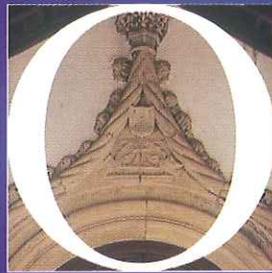
O monumento assenta numa plataforma quadrangular de quatro degraus. O fuste liso e cilíndrico possui um remate sobre o qual assenta uma urna e uma esfera armilar em ferro e em mau estado de conservação.

Praça da República

Vila Nova de Azeitão

Freguesia de S. Lourenço

I I P



## ALCOBAÇA

### Igreja do Convento de Santa Maria de Cós

A sua fundação remonta aos tempos da primeira dinastia e ficou a dever-se, talvez, ao abade cisterciense de Alcobaça D. Fernando. O primitivo convento sofreu algumas alterações no século de Quinhentos, na época em que se tornou a casa conventual de freiras da Ordem de Cister, tendo sido responsável por estas reformas a abadessa D. Benta de Aguilár. O templo conserva ainda hoje um precioso testemunho manuelino e contemporâneo dessas alterações empreendidas: a porta de acesso ao coro ladeada por duas esferas armilares, ostentando também as armas régias e a cruz da Ordem de Cristo.

Cós

Freguesia de Cós

II P

### Janela Manuelina

Pelo aspecto que actualmente apresenta, faz-nos pensar que se tratava de uma janela mainelada da qual apenas subsiste a moldura do vão, cordoada e rematada por cogulhos

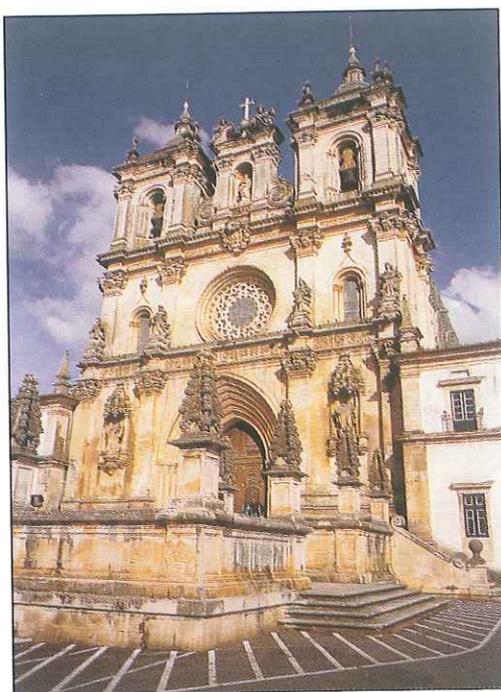
Prédio na Rua Direita, nº 49

Freguesia de Aljubarrota

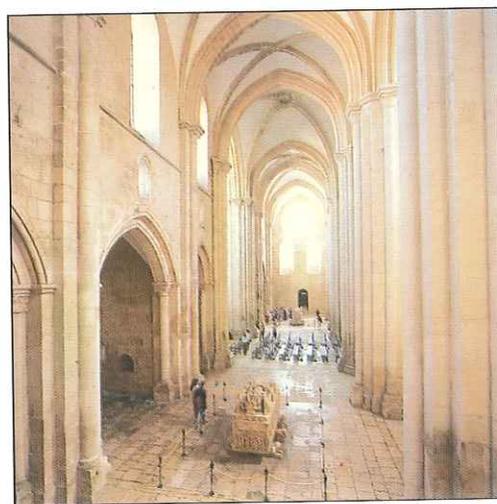
II P

### Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça

As origens deste grandioso complexo conventual está rodeado de alguma lenda, pois pensa-se que D. Afonso Henriques o terá mandado erigir por ocasião do sucesso da conquista de Santarém aos Mouros, tendo-se iniciado as obras por volta do ano de 1178. Este magnífico mosteiro, que foi sendo ampliado e transformado até ao século XVIII, serviu de panteão aos primeiros reis de Portugal pelo menos até D. Dinis, contendo também os



Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça - Fachada Principal



Túmulos de D. Pedro I e D. Inês de Castro

túmulos de D. Pedro I e de D. Inês de Castro. Das intervenções efectuadas no século XVI, a abóbada da ante-sacristia e um dos pisos do claustro real de D. Dinis, bem como a formosa porta da sacristia, são os exemplos mais significativos datados de 1518. Estas obras ficaram a dever-se ao labor do arquitecto biscaíno João de Castilho.

Praça 25 de Abril  
Freguesia de Alcobaça  
M N

### Pelourinho de Alfeizerão

Junto à Igreja Matriz de invocação de S. João Baptista encontra-se o pelourinho datável de 1514, época em que D. Manuel outorgou nova carta de foral. Assente em três degraus circulares, o fuste em espiral é rematado com um tronco de estrutura piramidal e decorado com cogulhos.

Largo da Igreja  
Freguesia de Alfeizerão  
I I P

### Pelourinho de Aljubarrota

Em frente à Torre da antiga Câmara ergue-se o pelourinho sobre três degraus circulares, com fuste liso e rematado com capitel decorado com pináculo, escudo e esfera armilar.

Praça do Pelourinho  
Freguesia de Aljubarrota  
I I P

### Pelourinho de Cela

Embora a sua data seja incerta (1514-1540), o pelourinho apresenta sinais manuelinos (esfera armilar). A coluna é lisa e assenta em degraus de secção circular. O pelourinho apresenta também as armas dos abades alcobacenses.

Largo da Igreja Matriz  
Freguesia de Cela  
I I P

### Pelourinho de Maiorga

A data da sua construção coincide, de certo, com a atribuição do foral manuelino à vila em 1514. Assente em quatro degraus oitavados, apresenta coluna torsa decorada com pequenos cogulhos e rematada com pináculo.

Largo do Pelourinho  
Freguesia de Maiorga  
I I P

### Pelourinho de Turquel

Monumento quinhentista, é também ele contemporâneo da concessão do foral de D. Manuel I à vila. Eleva-se sobre três degraus apresentando coluna torsa com decoração fitomórfica. No remate, observa-se uma figura esculpida que se trata porventura de D. Abade, o senhor do couto de Alcobaça.

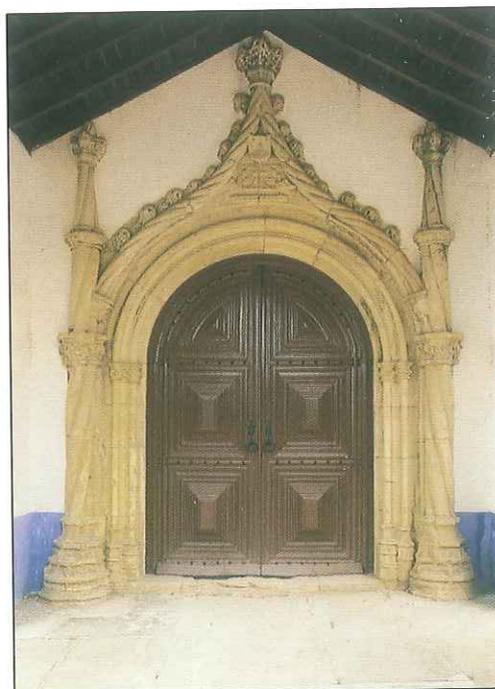
Largo do Pelourinho  
Freguesia de Turquel  
I I P

## ALENQUER

### Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres

Situada na antiga aldeia de Montes de Alenquer, de foral trecentista outorgado por D. Dinis e mais tarde confirmado por D. Manuel I, a igreja ostenta um magnífico portal manuelino na fachada principal.

Aldeia Galega da Merceana  
Freguesia de Aldeia Galega da Merceana  
I I P

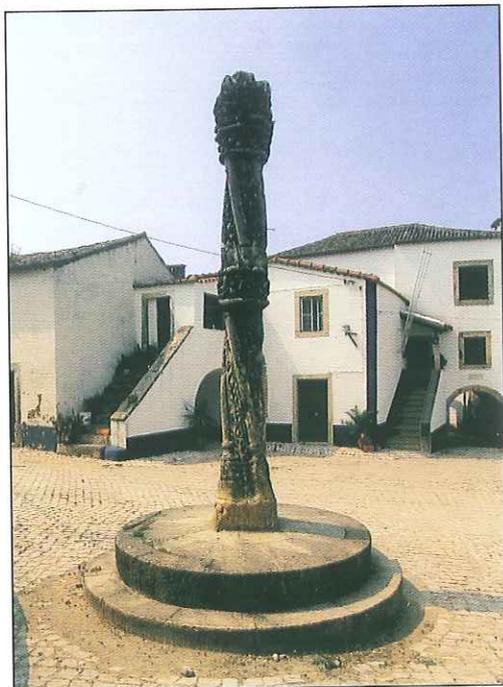


*Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres*

### Pelourinho de Aldeia Galega da Merceana

O monumento encontra-se no largo onde ficam situadas a Igreja da Misericórdia e a antiga casa da Rainha. Assente sobre dois degraus circulares, o fuste torço apresenta ao centro um anel e é decorado com elementos fitomórficos. É rematado por um capitel que contém o brasão do antigo concelho.

Aldeia Galega da Merceana  
Freguesia de Aldeia Galega da Merceana  
M N



*Aldeia Galega da Merceana - Pelourinho*

### Portal Manuelino do Convento de S. Francisco

Situado nos antigos paços reais, o convento foi mandado edificar segundo a tradição por D. Sancha, filha de D. Sancho I, por volta de 1222. Sofreu profundas alterações com o terramoto de 1755, embora ainda subsistam elementos da traça primitiva. No claustro quinhentista, a dar acesso à Casa do Capítulo, encontra-se um portal de volta perfeita magnificamente decorado com motivos vegetalis-tas e antropomórficos, quer nos colonelos, quer nos emba-samentos.

Largo de S. Francisco  
Freguesia de Santo Estêvão  
M N

## ARRUDA DOS VINHOS

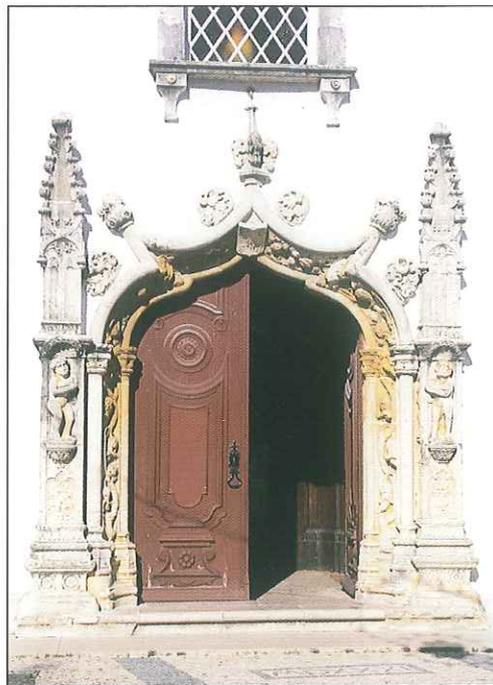
Igreja de Nossa Senhora da Salvação  
Matriz de Arruda dos Vinhos

A reedificação da igreja remonta ao reinado de D. João III (1528-1531) e da traça do antigo templo são raros os testemunhos. Salienta-se apenas o portal manuelino, ladeado por duas pilastras renascentistas, que é golpeado, decorado com cogulhos e elementos fitomórficos, e ao centro encontra-se um escudo régio.

Largo do Adro

Freguesia de Arruda dos Vinhos

I I P



Igreja Matriz de Arruda dos Vinhos - Pórtico

## CALDAS DA RAINHA

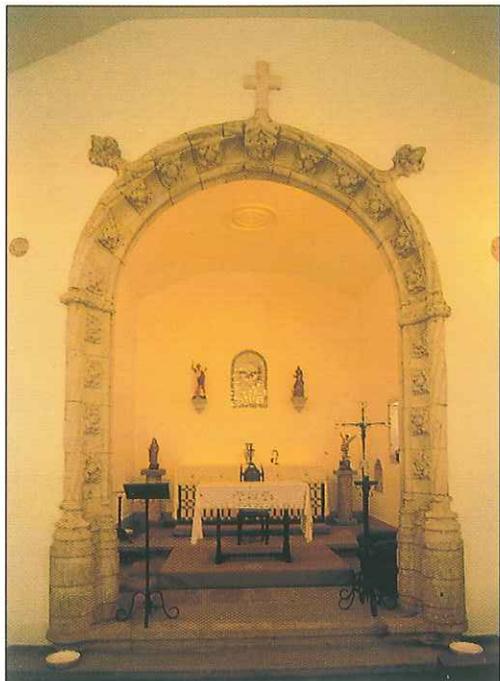
## Igreja de Nossa Senhora do Pópulo

A edificação deste templo está associada à fundação do hospital termal, nos finais do século XV, pela Rainha D. Leonor, tendo a campanha de obras terminada por volta de 1508. Os trabalhos ficaram a cargo do arquitecto Mateus Fernandes, que assim introduziu a gramática decorativa do novo estilo, já anunciada na porta da sacristia de 1500. Da época manuelina são também o arco triunfal policêntrico, as abóbadas, a emblemática e o escudo real. No exterior, destaca-se a magnífica torre sineira decorada com janelas de arcos policêntricos de colunelos torsos, e coroada por uma cúpula octogonal.

Largo da Copa

Freguesia de Caldas da Rainha

M N



Capela do Espírito Santo - Cheleiros - Arco Triunfal

## MAFRA

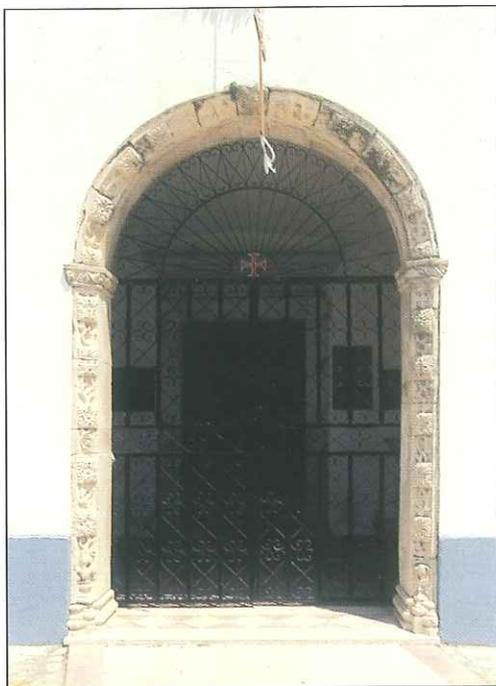
## Capela do Espírito Santo

A pequena capela conserva ainda um arco triunfal manuelino com colunelos torsos e decorado com florões. Este arco apresenta vários cogulhos e no remate uma pequena cruz.

Cheleiros

Freguesia de Cheleiros

V C



Igreja Nova - Pórtico

### Igreja de Cheleiros

A igreja de feição gótica foi alterada no século XVI ao nível da capela-mor, sendo esta coberta por uma abóbada cruzada por nervuras torsas e outras toreadas, que assentam em mísulas decoradas, e com um bocete ostentando as armas dos Ataídes. O arco triunfal é decorado com florões e rematado por uma esfera armilar.

Cheleiros  
Freguesia de Cheleiros  
I I P

### Igreja de Igreja Nova

Na fachada principal do templo encontra-se uma galilé com um portal manuelino ricamente ornamentado com motivos diversos, pertencentes inclusive à gramática decorativa do gótico final e da renascença.

Igreja Nova  
Freguesia de Mafra  
I I P

### Igreja de São Miguel de Alcainça

No pequeno templo de fundação quatrocentista, encontramos um portal manuelino de arco de carena decorado com florões, pequenos cogulhos, elementos zoomórficos e cruz da Ordem de Cristo. É ladeado por dois pináculos adossados.

Lugar de Alcainça Grande  
Freguesia de Malveira  
I I P

### Igreja de São Miguel

A igreja possui da época quinhentista a porta manuelina de colunelos muito finos com uma decoração vegetalista, onde predominam cachos de uva. A encimar o portal encontra-se um brasão representando quatro cravos e uma chaga.

Freguesia de Milharado  
I I P

### Pelourinho da Ericeira

O primeiro foral data de 1229 e foi sucessivamente confirmado nos anos de 1295, 1369 e 1513, este último por D. Manuel I. O fuste liso com base quadrada permanece sobre uma plataforma octogonal. O capitel é decorado com pequenas flores e é rematado com um ornato de forma tronco-piramidal.

Largo do Pelourinho  
Freguesia da Ericeira  
I I P

### Pelourinho de Enxara dos Cavaleiros

No século XVI (1519), D. Manuel outorgou a carta de foral a esta vila. É um pelourinho pequeno e de aparência medieval, simples e rústico, apenas restando do século XVI o fuste em granito, quadrangular, ligeiramente afunilado com as arestas chanfradas e faces lisas bastante gastas.

Enxara dos Cavaleiros

Freguesia de Enxara do Bispo

II P

### Portal Manuelino nas ruínas de uma antiga Capela de Alcaíça Grande

As informações são escassas quanto a este exemplo da arte manuelina do concelho de Mafra. Integrado actualmente num edifício civil, o portal apresenta uma decoração vegetalista e fitomórfica.

Lugar de Alcaíça Grande

Freguesia de Malveira

II P

## ÓBIDOS

### Paço dos Alcaides

Funcionando actualmente como pousada turística, o antigo paço dos alcaides-mor de Óbidos, mandado erigir por D. João de Noronha, ostenta ainda decoração manuelina, como podemos observar no andar nobre, nas janelas polilobadas e maineladas, e um portal de verga golpeada encimado por escudo régio, esfera armilar, camaroeiro e as armas dos Noronhas

Óbidos

Freguesia de São Tiago

M N

### Pelourinho de Óbidos

Ao contrário da maioria dos pelourinhos, o de Óbidos é anterior ao novo foral de D. Manuel I, como nos asseguram o emblema régio e o camaroeiro de D. Leonor. Assenta sobre um conjunto de três degraus circulares e é constituído por um fuste simples e anelado com um remate sóbrio onde se destaca uma cruz de ferro.

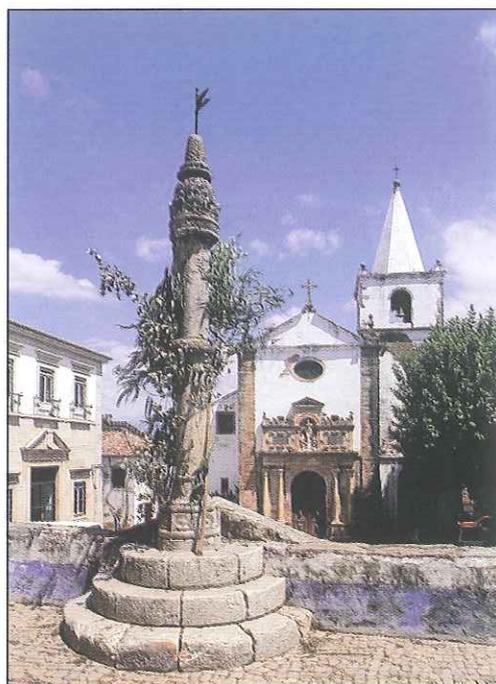
Rua Direita, frente à Praça de Santa Maria

Freguesia de Santa Maria

M N



*Paço dos Alcaides*



*Pelourinho de Óbidos*

## PENICHE

### Forte de S. João Baptista e os arcos que o ligam à ilha da Berlenga

O forte foi mandado construir por D. Manuel I por volta do ano de 1502.

Ilha da Berlenga

M N



*Forte das Berlengas - Peniche*

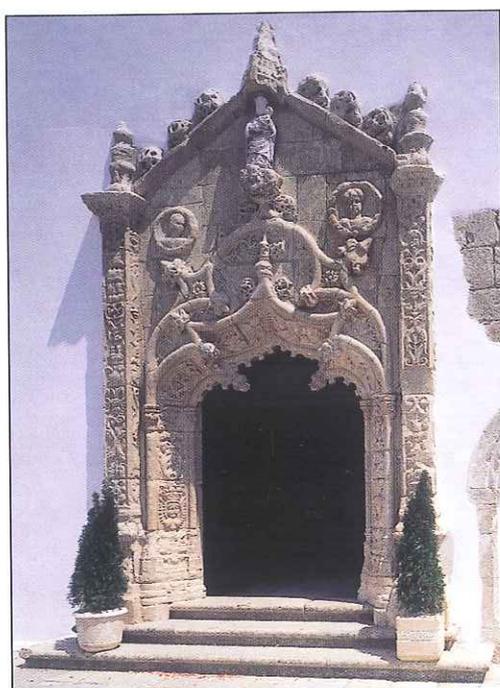
### Palácio da Serra d'el Rei

Fundado ainda durante a 1ª dinastia, no reinado de D. Pedro I, com o objectivo de constituir uma residência de caça senhorial e de veraneio, apresenta alguns testemunhos de intervenções quinhentistas. Como exemplo disso, temos portas e algumas janelas manuelinas de vergas golpeadas, cogulhos e esfera armilar na pedra de fecho. Verificam-se também alguns tectos abobadados de interesse.

Serra d' el Rei

Freguesia de Serra d' el Rei

I I P



*Igreja de São Quintino*

## SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

### Igreja de São Quintino

Este templo foi fundado no ano de 1520, sendo o portal principal um pouco mais tardio (1530). A decoração que apresenta é híbrida, possuindo em simultâneo elementos da gramática utilizada pelo manuelino e pela renascença. A cabeceira da igreja (capela-mor e absidais) utiliza a abóbada de cruzaria assente em mísulas e com bocetes decorados. A dar acesso a tais capelas, podemos observar os arcos de gosto manuelino com a sua decoração vegetalista e fitomórfica (rosetas e folhagens).

Lugar de São Quintino

Freguesia de São Quintino

M N

## TORRES VEDRAS

### Castelo de Torres Vedras

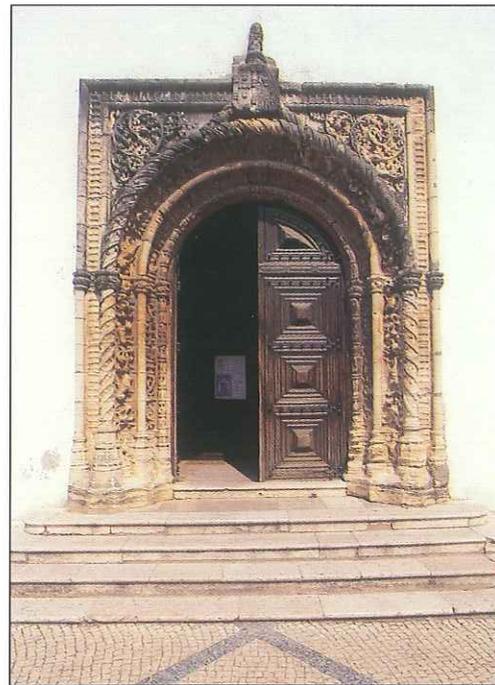
Sofreu alterações ao longo das várias épocas, das quais se sa-lientam as empreendidas por D. Afonso Henriques, D. Dinis, D. Fernando e D. Manuel I (1516). Desta última empreitada subsistem ainda vestígios decorativos como, por exemplo, as duas esferas armilares com a cruz da Ordem de Cristo ladeando as armas reais que se encontram a encimar a porta principal de acesso ao Castelo.

Freguesia de Santa Maria do Castelo e São Miguel  
Torres Vedras - I I P

### Igreja de São Pedro

A sua origem é incerta e sabe-se apenas que foi reconstruída no século XVI. Desta época resta-nos o portal principal com decoração heterogénea (manuelina e renascença) e com motivos antropomórficos, fitomórficos e vegetalistas (folhagens, troncos, cogulhos). Ao centro encontra-se um escudo régio. Ainda no exterior, no lado norte, a igreja contém um pórtico de verga polilobada e decorada com rosetas e motivos esféricos. No interior do templo, o arco triunfal apresenta também uma decoração típica do estilo manuelino com florões e colonelos entrançados, bem como a edícula do túmulo de D. João Lopes Perestrelo no lado da Epístola.

Largo de São Pedro  
Freguesia de São Pedro da Caldeira - M N

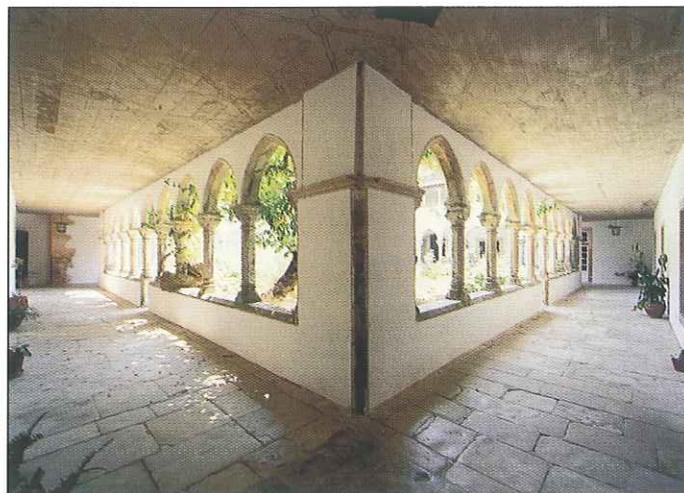


*Igreja de São Pedro - Pormenor*

### Mosteiro de Santo António do Varatojo

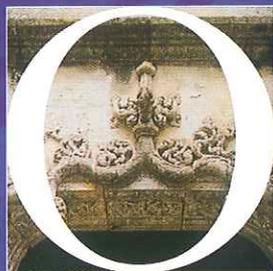
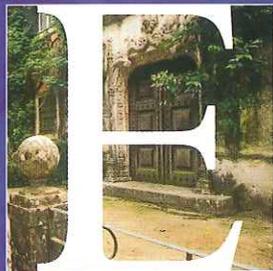
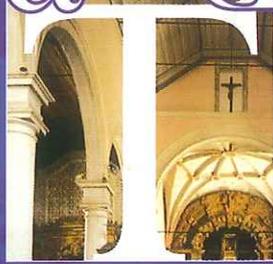
A fundação deste mosteiro franciscano deve-se à vontade do rei D. Afonso V por volta do ano de 1470. Ao longo da sua história, o cenóbio foi sofrendo sucessivas campanhas de obras que lhe foram alterando o seu aspecto primitivo. Do tempo de D. Manuel I subsistem dois pórticos situados na ala norte do Claustro. O primeiro é polilobado, preenchido por grandes florões, cogulhos e motivos zoomórficos. Este arco dá acesso a um pequeno compartimento, antiga capela sepulcral dos Alcaides-Mor de Torres Vedras, onde se encontra o segundo arco de estilo manuelino. Em asa de cesto e seguindo o ritmo estrutural do primeiro, este arco é mais rico na gramática decorativa utilizada, com elementos vegetalistas, antropomórficos e zoomórficos.

Varatojo  
Freguesia de Santa Maria do Castelo e  
São Miguel - M N



*Mosteiro de Santo António do Varatojo - Claustro (Pormenor)*

# Lezíria do

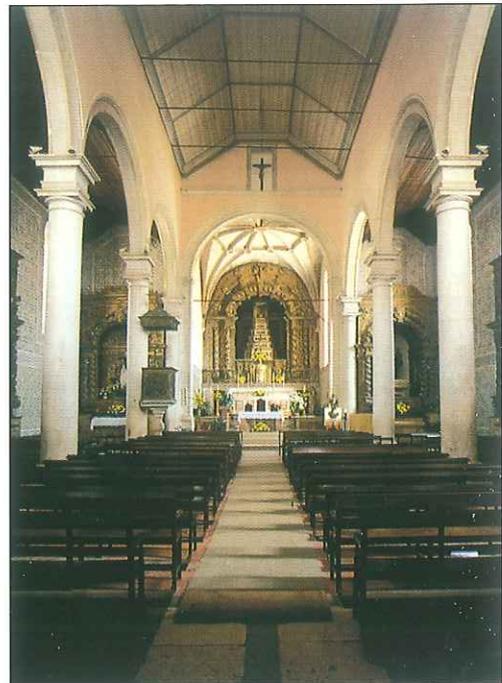


## AZAMBUJA

### Igreja de Nossa Sr<sup>a</sup> da Assunção Matriz de Azambuja

O templo é sem dúvida uma construção quinhentista. No interior, podemos admirar na capela-mor uma abóbada de cruzaria de bocetes lisos, apoiada em mísulas de canto.

Junto à Praça do Município  
Freguesia de Azambuja  
I I P



*Igreja Matriz da Azambuja - Pormenor da Nave*

### Pelourinho da Azambuja

A vila da Azambuja recebeu carta de foral no reinado de D. Afonso II (1218) e D. Manuel confirmou-a em 1513, data provável da construção do pelourinho. O fuste torso, decorado com estrias e flores, assenta numa base de três degraus de forma oitavada. O remate cónico com quatro ferros é obra recente.

Praça do Município  
Freguesia de Azambuja  
I I P



*Pelourinho da Azambuja*

## BENAVENTE

### Pelourinho de Benavente

D. Manuel concede foral novo a esta povoação em 1516. O pelourinho assenta numa plataforma de quatro degraus oitavados e sobre uma base prismática, de onde sai um fuste torso interrompido ao centro por um anel decorativo. A encimar a coluna, observa-se um capitel que suporta um pináculo rematado por uma esfera armilar e uma cruz em ferro.

Praça do Município  
Freguesia de Benavente  
I I P

## CARTAXO

### Cruzeiro do Cartaxo

Junto à Igreja matriz do Cartaxo, encontra-se um cruzeiro manuelino coberto por um alpendre de madeira. O fuste torço possui duas torsões em sentidos inversos e é rematado por um cubelo ediculado contendo cenas da Paixão. A coroar o conjunto, uma cruz de rendilhados e lavores ao estilo manuelino, possuindo numa das faces Cristo crucificado e noutra a Virgem Maria.

Largo de São João Baptista

Freguesia de Cartaxo

M N

## GOLEGÃ

### Igreja de Nossa Senhora da Conceição Matriz da Golegã

O templo foi mandado construir por D. Manuel I a Mestre Boitaca. Salienta-se de todo o conjunto arquitectónico exterior o magnífico portal em estilo manuelino. Enquadrado por duas colunas adossadas, torsas e encimadas por pináculos, o arco central tem forma policêntrica e, ao nível da decoração, apresenta uma sucessão de motivos vegetalistas estilizados, sobrepujados por cruces da Ordem de Cristo, e filactérias que encimam dois óculos. Na fachada principal, junto ao óculo central, encontram-se duas esferas armilares e o escudo régio. No interior do edifício, há a salientar o arco triunfal, as arquivoltas entrelaçadas e a abóbada da capela-mor de nervuras artesoada e estrelada assente em mísulas.

Largo da Imaculada Conceição

Freguesia da Golegã

M N

### Pelourinho da Golegã

O monumento situa-se defronte à igreja de Nossa Senhora da Conceição. Assenta sobre uma plataforma de três degraus, de onde nasce um fuste liso rematado por um fogaréu lavrado.

Largo da Imaculada Conceição

Freguesia da Golegã

I I P

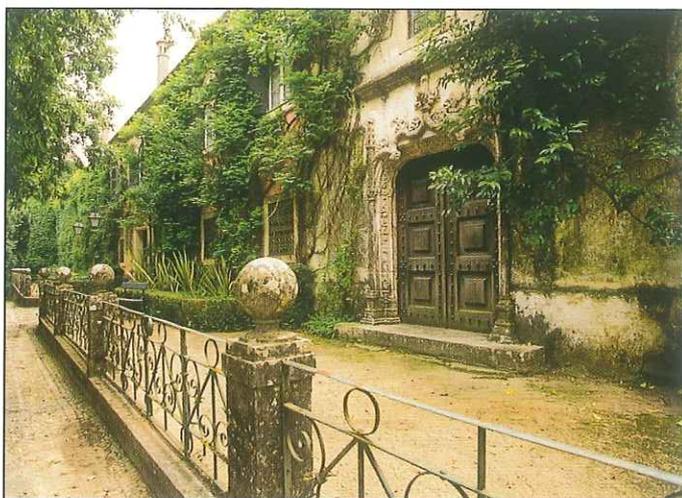


*Pelourinho da Golegã*

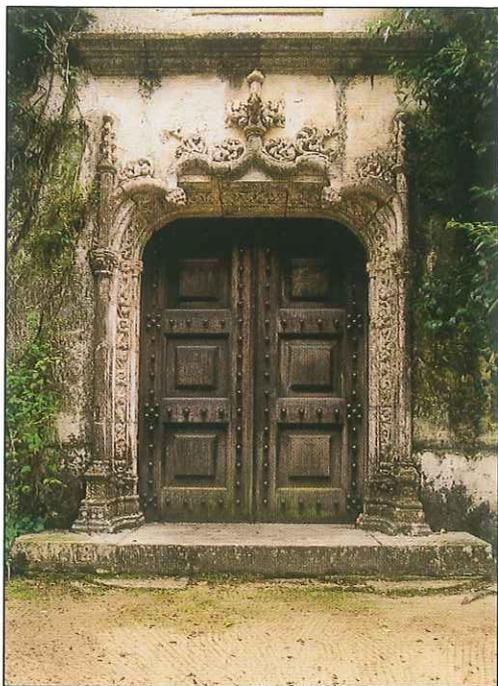
## Quinta da Cardiga

A imponente quinta pertenceu outrora à Ordem dos Templários e mais tarde à Ordem de Cristo. Podemos ainda hoje observar alguns vestígios manuelinos que nos testemunham as intervenções efectuadas no século XVI. Destaca-se um portal manuelino de verga polilobada e decorado com motivos vegetalistas e fitomórficos.

Quinta da Cardiga  
Freguesia da Golegã  
IIP



Quinta da Cardiga



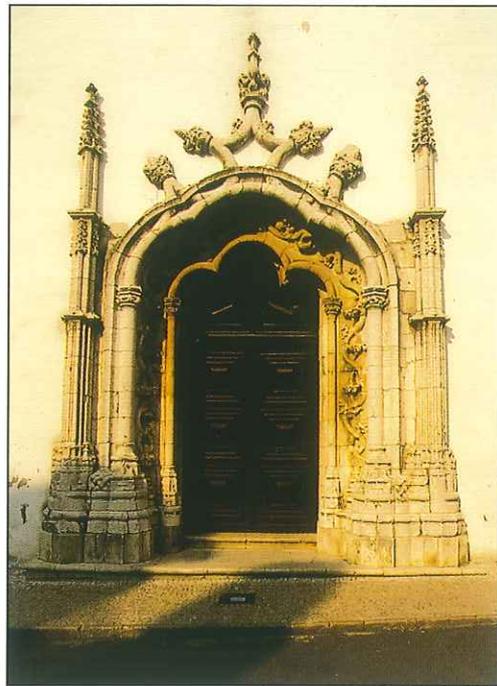
Quinta da Cardiga - Portal

## SANTARÉM

### Igreja de Santa Maria de Marvila

Esta igreja, pertencente outrora à Ordem de Cristo, foi mandada reformar por D. Manuel I no primeiro quartel do século XVI. Na fachada principal, destaca-se o pórtico de estilo manuelino de arcaria policêntrica trilobada, rematado por cogulhos, ladeado por dois pilares adossados e seccionados. No interior, verifica-se a presença de vários elementos manuelinos, como sejam arcos decorados, a abóbada polinervada da capela-mor e absidiólos com motivos emblemáticos nos bocetes, a porta de acesso à sacristia, e as duas pias baptismais.

Largo de Marvila  
Freguesia de Marvila  
M N



*Igreja de Santa Maria de Marvila - Portal*

### Janela Manuelina

Janela geminada na qual o mainel de capitel jónico separa dois pequenos arcos trilobados. A encimar o lintel, existem pináculos decorados com cogulhos.

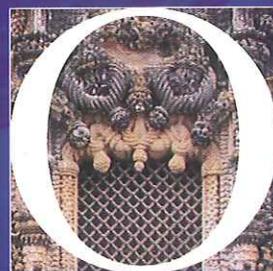
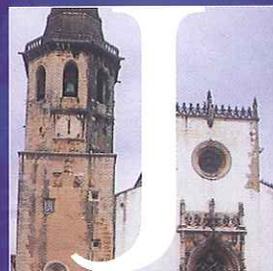
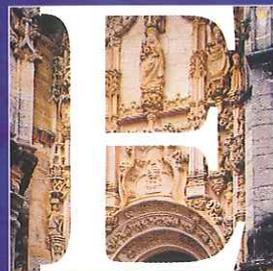
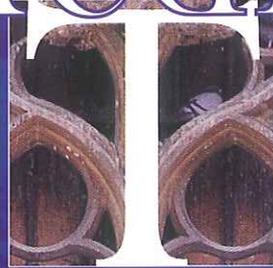
Casa da Praça de Sá da Bandeira  
I I P

### Oratório da Igreja de São Nicolau

Este monumento situa-se na fachada da igreja seiscentista de São Nicolau. O crucifixo de estilo manuelino assenta sobre uma coluna encimada por capitel. Trata-se de um pequeno apontamento de estilo, aliás, como acontecia em muitos outros edifícios já existentes aos quais eram apostos pequenos elementos manuelinos.

Freguesia de São Nicolau  
V C

# Médio



## FERREIRA DO ZÊZERE

### Igreja de Nossa Senhora da Graça

Este templo de feição clássica mantém ainda alguns vestígios manuelinos, provavelmente da autoria de João de Castilho, nomeadamente a abóbada artesoada e bocetes decorados da capela-mor.

Areias

Freguesia de Areias

I I P

## TOMAR

### Capela de São Gregório

Templo de pequenas dimensões, foi construído no século XVI e apresenta planta octogonal, o que lhe confere originalidade. Na fachada principal, ostenta um alpendre que a envolve parcialmente. No seu interior, abre-se um pórtico recto de lavor manuelino, ladeado por colunas torsas adossadas com decoração vegetalista.

Estrada do Prado

Freguesia de Santa Maria dos Olivais

I I P

### Capela de São Lourenço

Monumento quinhentista, foi mandado construir por Aires de Quental. Trata-se de um edifício de pequenas dimensões do qual se destaca, na fachada leste, uma galilé e um portal de verga manuelina e de ombreiras lisas. No interior, encontra-se uma pia de água benta e o revestimento azulejar.

E.N. 110 à entrada de Tomar

Freguesia de Santa Maria dos Olivais

M N

### Edifício dos Paços do Concelho

Este edifício foi um dos exemplos mais interessantes de arquitectura civil pública, tendo sido outrora o Paço de D. Manuel I. As arcadas da fachada posterior são sobrepostas formando loggias; na fachada principal, apresenta três arcos de volta perfeita, bem como emblemas régios que testemunham a época manuelina.

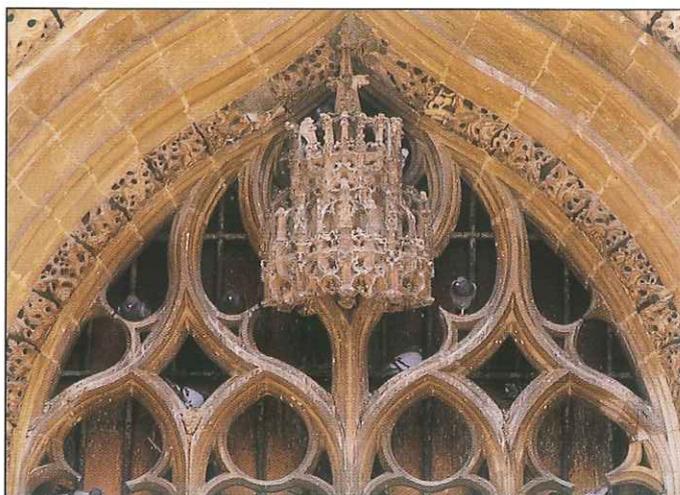
Praça da República

Freguesia de São João Baptista

I I P

### Igreja de São João Baptista

Na praça da República, defronte dos Paços do Concelho, avista-se a igreja matriz de invocação de São João Baptista. A fundação do templo remon-



Igreja São João Baptista de Tomar - Pormenor do Portal



*Igreja São João Baptista de Tomar*

ta ao século XV ao tempo em que o Infante D. Henrique era mestre da Ordem de Cristo. Na centúria seguinte, por volta de 1510, sofreu uma importante campanha de obras manuelina. Na fachada principal, destaca-se o portal de estrutura gótica flamejante com algo semelhante às decorações manuelinas existentes no Mosteiro da Batalha. Este pórtico apresenta labores típicos da decoração manuelina, sendo ladeado por botaréis pinaculados dos quais se abrem nichos sobre baldaquinos não figurados. Interessante verificar, acima do portal, o tímpano flamejante finalmente lavrado contendo a esfera armilar, a cruz da Ordem de Cristo e as armas régias. O pórtico é rematado por um renque de flores-de-lis. Ainda na fachada principal, existe uma importante torre sineira de planta quadrangular e octogonal ao nível das fenestraçãoes e coroada por um coruchéu piramidal cintado com dois anéis de pedraria. No flanco norte, pode apreciar-se um portal de lavor manuelino com arco trilobado, onde se distinguem os emblemas régios. A decoração apresenta curiosos motivos zoomórficos. Ao nível do interior da igreja, destaca-se o púlpito em calcário, de fino lavor, contendo a emblemática manuelina, entre outros motivos flamejantes; a capela-mor e a sua abóbada arsoada decorada com buçetes manuelinos. De uma época posterior, salientam-se uma coleção de tábuas atribuídas ao pintor régio Gregório Lopes e um tríptico da mesma invocação da igreja e que se encontra no Baptistério, os quais terão pertencido ao primitivo retábulo da capela-mor.

Praça da República

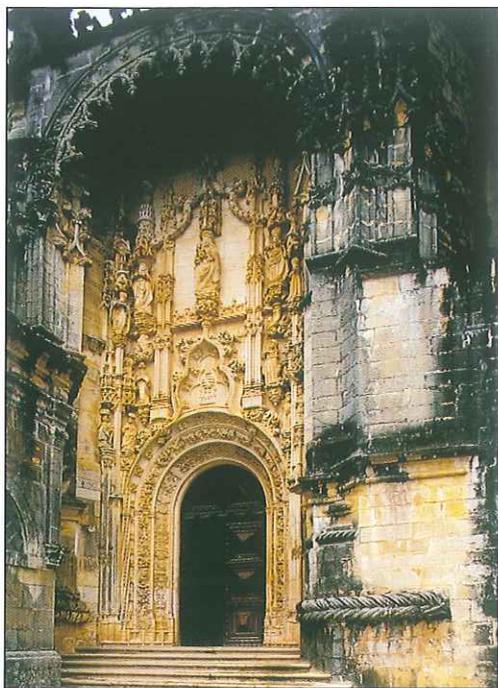
Freguesia de São João Baptista

M N



*Igreja São João Baptista de Tomar - Portal*

## Mosteiro de Cristo



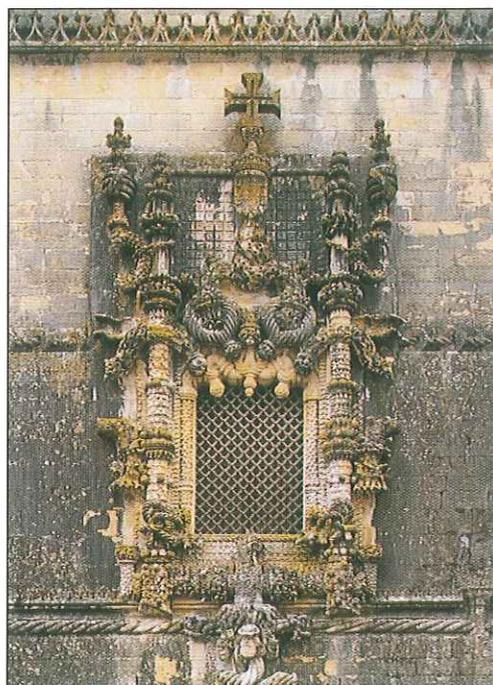
*Mosteiro de Cristo - Portal*

Apesar de este não ser o momento adequado para referenciar o historial que está para trás da grande campanha de obras manuelina neste mosteiro, talvez seja conveniente apartar que este foi um templo muito importante para a ordem dos Templários (extinta no século XIV). Desse tempo, a charola do convento era o elemento mais importante, com características orientalizantes que estes cavaleiros conheciam bem das Cruzadas. Foi exactamente a esta charola que D. Manuel I mandou retirar duas faces, procedendo assim à ligação com a sua nova igreja. Na fachada sul, podemos admirar um magnífico portal, exemplar soberbo de trabalho em pedra. Este pórtico constitui um magnífico exemplar do trabalho em pedra e está atribuído a João de Castilho, que o realizou em 1515, no qual se pode verificar a mistura entre o estilo manuelino, plateresco e renascença. A traça do templo manuelino coube a Diogo de Arruda, demonstrando sabiamente lidar com a riqueza do estilo, como podemos ver pelo interior do tecto na abóbada artesoadada. Encontramos no interior um desnível que conduz à Casa do Capítulo, que se destinava a ser Sacristia.

O grande ex-libris do convento é a janela que dá para o claustro de Santa Bárbara, de autoria de Diogo de Arruda. Trata-se de um "emblema" em pedra onde estão presentes elementos vegetalista e zoomórficos, nós, laços, cordas, a terra, o fogo e o mar, bem como a emblemática régia (a esfera armilar, a cruz da Ordem de Cristo e o escudo do reino). Muitos foram os monarcas que posteriormente se interessaram pelo mosteiro, tendo tido uma grande relevância histórica e política para o País. Actualmente é considerado património mundial pela UNESCO.

Freguesia de São João Baptista

M N



*Janela do Convento de Cristo - Tomar*

## TORRES NOVAS

### Igreja da Misericórdia de Torres Novas

A igreja foi profundamente alterada nos séculos XVII e XVIII e da traça primitiva quinhentista resta-nos apenas uma porta manuelina e um cruzeiro. Esse pequeno portal de verga torsa possui decoração vegetalista.

Torres Novas

II P

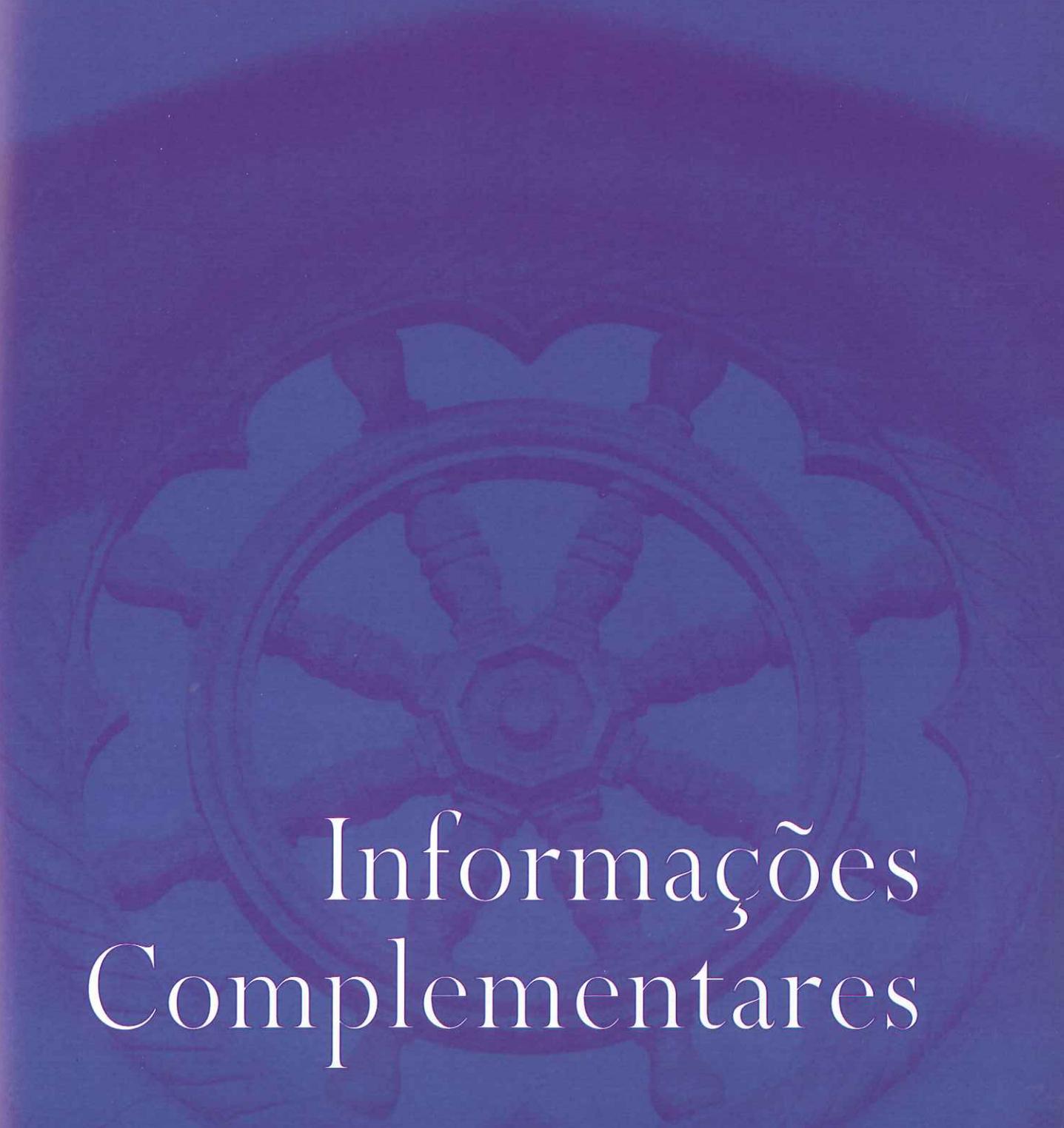
## OURÉM

### Pelourinho de Ourém

O monumento assenta numa plataforma com três degraus. A coluna é de fuste liso de secção octogonal com anel entre molduras e decoração heráldica. A encimar o capitel, encontramos uma coroa da qual sai um fogaréu.

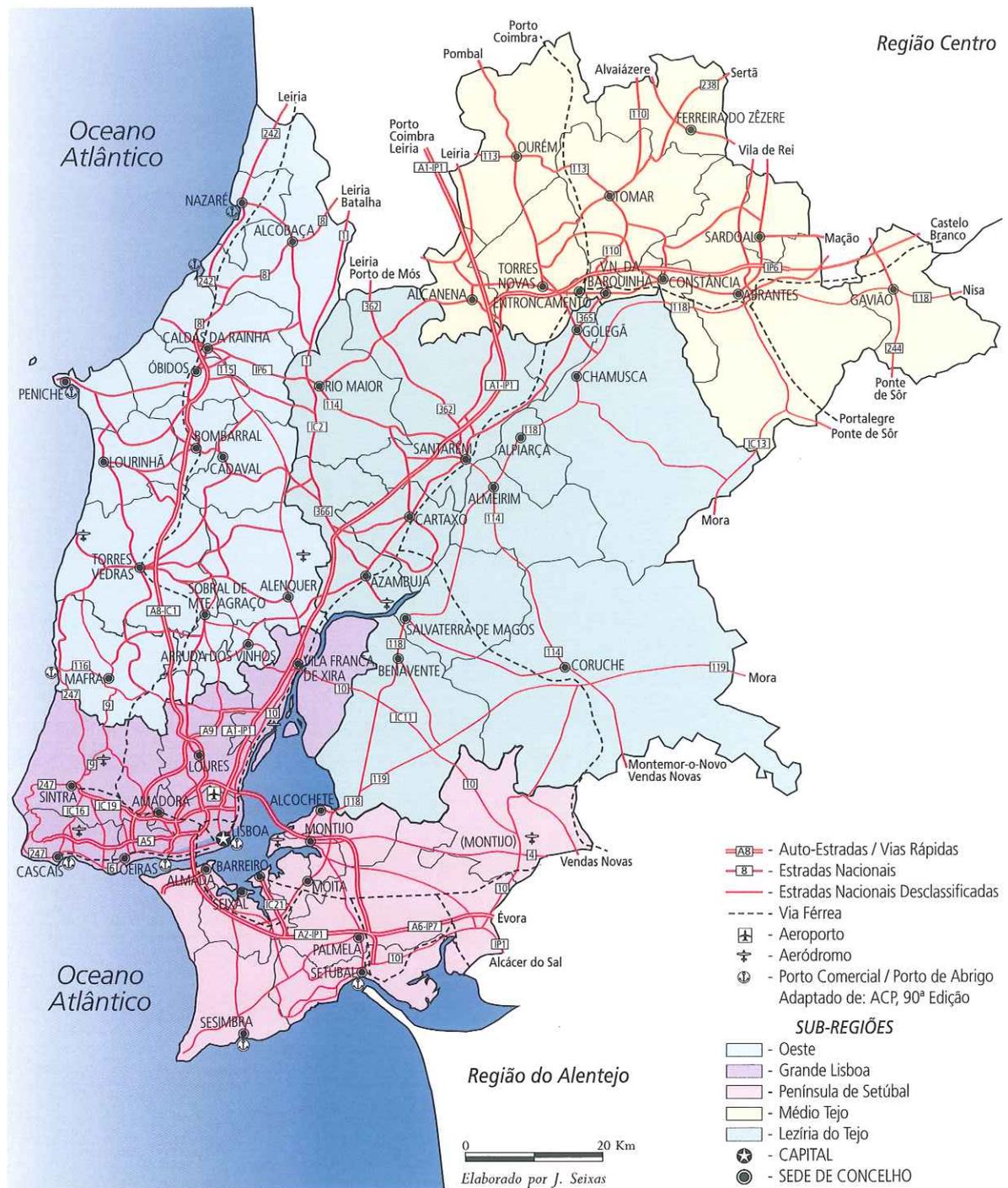
Largo do Pelourinho

II P



Informações  
Complementares

# Principais Infra-estruturas de Transporte na Região de Lisboa e Vale do Tejo



# Câmaras Municipais

## Grande Lisboa

Lisboa - Câmara Municipal de Lisboa

Pavilhão Carlos Lopes - Parque Eduardo VII - 1100 Lisboa

Tel. (01) 3227000

Fax (01) 3227018

Loures - Câmara Municipal de Loures

Rua da República, 70 E - 2670 Loures

Tel. (01) 9830012 / 9821468

Fax (01) 9820084 / 9823046

Sintra - Câmara Municipal de Sintra

Largo Dr. Virgílio Horta - 2710 Sintra

Tel. (01) 9234021/ 2775/ 4171

Fax (01) 9234431/ 9235176

Vila Franca de Xira - Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Praça Afonso Albuquerque, 2 - 2600 Vila Franca de Xira

Tel. (063) 321001/2 / 26031

Fax (063) 313639 / 26002

## Península de Setúbal

Alcochete - Câmara Municipal de Alcochete

Largo de S. João - 2890 Alcochete

Tel. (01) 2340012 / 2340112

Fax (01) 2340605 / 2342524

Barreiro - Câmara Municipal do Barreiro

Rua Miguel Bombarda - 2830 Barreiro

Tel. (01) 2068000/4

Fax (01) 2071694

Moita - Câmara Municipal da Moita

Praça da República - 2860 Moita

Tel. (01) 2310962

Fax (01) 2894928

Palmela - Câmara Municipal de Palmela

Largo S. João nº 6 - 2950 Palmela

Tel. (01) 2331901

Fax (01) 2330328

Setúbal - Câmara Municipal de Setúbal

Praça do Bocage - 2500 Setúbal

Tel. (065) 533724 / 522105 / 526010

Fax (065) 538855

## Oeste

Alcobaça - Câmara Municipal de Alcobaça

Praça João Deus Ramos - 2460 Alcobaça

Tel. (062) 597597

Alenquer - Câmara Municipal de Alenquer

Praça Luís de Camões - 2580 Alenquer

Tel. (063) 730100

Fax (063) 711504

Arruda dos Vinhos - Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

Praça Miguel Bombarda - 2630 Arruda dos Vinhos

Tel. (063) 977000/7/4

Fax (063) 97000 / 96586

Caldas da Rainha - Câmara Municipal das Caldas da Rainha

Mata Rainha D. Leonor - 2500 Caldas da Rainha

Tel. (062) 831003 / 832486

Fax (062) 842320

Mafra - Câmara Municipal de Mafra

Av. 25 de Abril - 2640 Mafra

Tel. (061) 812923 / 812121

Fax (061) 52104 / 52787

Óbidos - Câmara Municipal de Óbidos

Largo S. Pedro - 2540 Óbidos

Tel. (062) 959271/771

Fax (062) 959340

Peniche - Câmara Municipal de Peniche

Largo do Município - 2520 Peniche

Tel. (062) 7895000

Fax (062) 7989684

Sobral de Monte Agraço - Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço

Praça Dr. Eugénio Dias - 2590 Sobral de Monte Agraço

Tel. (061) 941953/4 / 941083

Fax (061) 941248

Torres Vedras - Câmara Municipal de Torres Vedras

Largo do Município, Paços do Concelho - 2560 Torres Vedras

Tel. (061) 812337 / 8129227

Fax (061) 811780

## Lezíria do Tejo

Azambuja - Câmara Municipal da Azambuja  
Largo do Município - 2050 Azambuja  
Tel. (063) 400400/5  
Fax (063) 41271

Benavente - Câmara Municipal de Benavente  
Praça do Município - 2130 Benavente  
Tel. (063) 519140

Cartaxo - Câmara Municipal do Cartaxo  
Edifício dos Paços do Concelho  
Tel. (043) 703047  
Fax (043) 779322

Golegã - Câmara Municipal da Golegã  
Largo D. Manuel I - 2150 Golegã  
Tel. (049) 94430

Santarém - Câmara Municipal de Santarém  
Praça do Município - 2000 Santarém  
Tel. (043) 333071/4  
Fax (043) 332628

## Médio Tejo

Ferreira do Zêzere - Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere  
Praça Dias Ferreira - 2240 Ferreira do Zêzere  
Tel. (049) 361585/95  
Fax (049) 361660

Tomar - Câmara Municipal de Tomar  
Praça da República - 2300 Tomar  
Tel. (049) 322601  
Fax (049) 321026

Torres Novas - Câmara Municipal de Torres Novas  
Largo do Município, Paços do Concelho - 2570 Torres Novas  
Tel. (049) 812337 / 812927  
Fax (049) 811780

Ourém - Câmara Municipal de Ourém  
Praça do Município - 2490 Ourém  
Tel. (049) 544615



## Postos de Turismo

### Grande Lisboa

Lisboa - Palácio Foz, Restauradores - 1000 Lisboa  
Tel. (01) 3463314 / 3463624

Loures - Contactar Câmara Municipal  
Tel. (01) 9830012 / 9821468

Vila Franca de Xira - Contactar Câmara Municipal  
Tel. (063) 26031

### Península de Setúbal

Alcochete - Largo da Misericórdia - 2890 Alcochete  
Tel. (01) 2342631

Barreiro - Contactar Câmara Municipal  
Tel. (01) 2068000/4

Moita - Rua Miguel Bombarda, 2-A - 2860 Moita  
Tel. (01) 2892818

Palmela - Castelo de Palmela - 2950 Palmela  
Tel. (01) 2332122

Setúbal - Travessa Frei Gaspar, 10 - 2900 Setúbal  
Tel. (065) 524284  
Praça do Quebrado - 2900 Setúbal  
Tel. (065) 534222

### Oeste

Alcobaça - Praça 25 de Abril - 2460 Alcobaça  
Tel. (062) 582377

Alenquer - Contactar Câmara Municipal  
Tel. (063) 730100

Arruda dos Vinhos - Praça Miguel Bombarda - 2630 Arruda dos Vinhos  
Tel. (063) 609053

Caldas da Rainha - Rua Eng. Duarte Pacheco - 2500 Caldas da Rainha  
Tel. (062) 831003  
Praça da República - 2500 Caldas da Rainha  
Tel. (062) 34511

Mafra - Posto de Turismo de Mafra  
Tel. (061) 812023  
Posto de Turismo da Ericeira  
Rua Mendes Leal - 2655 Ericeira  
Tel. (061) 63122

Óbidos - Rua Direita - 2510 Óbidos  
Tel. (062) 959231

Peniche - Rua Alexandre Herculano - 2520 Peniche  
Tel. (062) 789571  
Porto de Lobos - 2520 Peniche  
Tel. (062) 750238

Sobral de Monte Agraço - Contactar Câmara Municipal  
Tel. (061) 941553/4

Torres Vedras - Rua 9 de Abril - 2560 Torres Vedras  
Tel. (061) 3144054  
Choupal - 2560 Torres Vedras  
Tel. (0619) 312777  
Praia de Santa Cruz, Santa Cruz - 2560 Torres Vedras  
Tel. (061) 937524

### Lezíria do Tejo

Azambuja - Contactar Câmara Municipal  
Tel. (063) 400400/5

Benavente - Contactar Câmara Municipal  
Tel. (063) 519140

Cartaxo - Contactar Câmara Municipal  
Tel. (043) 703047

Golegã - Contactar Câmara Municipal  
Tel. (049) 94430

Santarém - Rua Capelo Ivens, 63 - 2000 Santarém  
Tel. (043) 23140

### Médio Tejo

Ferreira do Zêzere - Praça Dias Ferreira - 2240 Ferreira do Zêzere  
Tel. (049) 361585/95

Tomar - Av. Dr. Cândido Madureira - 2300 Tomar  
Tel. (049) 322427

Torres Novas - Largo do Paço - 2350 Torres Novas  
Tel. (049) 812910

Ourém - Centro Líder Turismo, Castelo - 2490 Ourém  
Tel. (049) 544654

## Regiões e Comissões de Turismo

### **Junta de Turismo da Costa do Estoril**

Arcadas do Parque - 2765 Estoril  
Tel. (01) 4663813 / 4670793  
Fax (01) 4672280

### **Região de Turismo da Costa Azul**

Travessa Frei Gaspar, 10 - 2900 Setúbal  
Tel. (065) 524284 / 539120  
Fax (065) 36745

### **Região de Turismo do Oeste**

Rua Direita - 2510 Óbidos  
Tel. (062) 959296 / 959621  
Fax (062) 959770

### **Junta de Turismo da Ericeira**

Rua Dr. Eduardo Burnay, 33 1º - 2655 Ericeira  
Tel. (061) 63122

### **Comissão Municipal de Turismo de Vila Franca de Xira**

Rua Dr. Manuel Arriaga, 24 r/c esq. - 2600 Vila Franca de Xira  
Tel. (063) 26043  
Fax (063) 271516

### **Região de Turismo do Ribatejo**

Rua Pedro de Santarém, 102 - 2000 Santarém  
Tel. (043) 333318 / 333070  
Fax (043) 24113

## Bibliografia

ALMEIDA, J. A. Ferreira (dir), Tesouros Artísticos de Portugal, Lisboa, Selecções do Reader's Digest, 1976.

ATANÁZIO, M. C. Mendes, A Arte do Manuelino, Lisboa, Ed. Presença, col. Métodos, 1984.

DIAS, Pedro, "A Arquitectura do Gótico final e a decoração manuelina", in História da Arte em Portugal, Lisboa, Publ. Alfa, 1986, pp. 7-91.

IDEM, A Arquitectura Manuelina, Porto, 1989.

Património Arquitectónico e Arqueológico classificado, 3 vols., Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, 1993.

Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa, 5 vols., Lisboa, Assembleia Distrital de Lisboa - Serviços de Cultura / Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1962.

SANTANA, F., SUCENA, E, (dir.) Dicionário da História de Lisboa, Lisboa, Ed. Carlos Quintas e Associados, 1994